



O SESIMBRENSE

JORNAL INDEPENDENTE PARA DEFESA DOS INTERESSES DO CONCELHO

Fundador: Abel Gomes Pólvora

Edição Online: www.osesimbrense.com

Director: João Augusto Aldeia

ANO LXXXIV • Nº 1136 de 30 de Abril de 2010 • 1.00 € • Taxa Paga • Bonfim - Setúbal - Portugal (Autorizado a circular em invólucro de plástico Aut. N.53 de 45899 DCS)



Foto: David Caretas

Política Local

Câmara: aprovação do Relatório e Contas de 2009

Críticas sobre o crescimento da dívida marcaram o discurso da oposição durante o debate sobre o relatório e contas municipais de 2009, mas o crescimento do investimento, apesar da crise nacional, e a redução dos encargos com trabalho extraordinário, acabaram por revelar-se como argumentos importantes do Executivo Municipal, sendo os documentos aprovados por grande maioria.

Página 10

PSD: críticas às Juntas de Freguesia

Suspeitas de irregularidades no mandato anterior de Santiago, e de contas mal elaboradas na Quinta do Conde, justificaram uma tomada de posição por parte do PSD.

Página 11

PS: Américo Gegaloto consolida liderança

Desmentindo as previsões que apontavam Américo Gegaloto como uma mera solução transitória para a "travessia do deserto" do Partido Socialista, o vereador do PS acaba de ser eleito para dirigir a Comissão Concelhia daquele partido.

Página 12

Economia

Cartórios não conseguem concorrer contra Conservatórias

Magda Alves, notária, revela pessimismo sobre o futuro do notariado, admitindo mesmo a sua extinção, devido à simplificação dos actos notariais.

Página 11

Desporto

Grupo Desportivo de Alfirim

José Fernando Cristão Dias: "penso que a nível nacional, dificilmente algum clube com os habitantes que Alfirim tem, consegue ter todos estes atletas e esta capacidade de organização."

Página 15

Atletas sesimbrenses destacam-se na II edição do Xtrem Running na Costa Brava

Página 14

Património

600 anos - Cabo Espichel

Nascidas da iniciativa e dinamismo de Carlos Sargedas, as comemorações dos 600 anos do Cabo Espichel representam o grito da sociedade civil contra o abandono e destruição do Santuário.

Página 13

Filme de Carlos Sargedas premiado na Grécia

Página 13

Agitação no processo eleitoral dos Bombeiros Voluntários

Página 4

Efemérides

Um sapateiro a fazer estradas

Sebastião Gomes Casaca foi um grande empreiteiro de obras públicas, com actividade pelo menos desde Julho de 1899, mas em 1914 a Câmara trocou-o por um sapateiro que levava mais barato.

Página 16

Conferência

Na continuação do ciclo de conferências organizadas pela Liga dos Amigos de Sesimbra, teve lugar no passado dia 9 de Abril, na Biblioteca Municipal de Sesimbra, a conferência do tenente-coronel Carlos Louzada, sobre a participação portuguesa na 1ª Guerra Mundial e na batalha de La Lys.

Página 5

Associativismo

96º aniversário da Sociedade Musical Sesimbrense

Na comemoração do 96º aniversário da SMS, Apolónio Alves, seu presidente, destacou a necessidade de uma sede maior como a grande aspiração daquela colectividade. Foi também prestada homenagem ao músico Artur Jorge.

Página 4



Página 8

Editorial Ninguém e toda a gente

Sociedade civil?

O ciclo de exposições, colóquios e outras iniciativas, comemorativos dos 600 anos do Cabo Espichel, resultaram da iniciativa e do trabalho de Carlos Sargedas, o incansável fotógrafo sesimbrense que apostou na mobilização da denominada "sociedade civil" para dar um impulso final à recuperação daquele Santuário. Tendo conseguido a colaboração de um grande número de artistas, para exposições que decorrerão até final do ano, Carlos Sargedas conseguiu também dar visibilidade a esta iniciativa para lá dos limites do concelho.

Se o propósito de mobilizar os seus contêrreos para um objectivo tão importante e tão ousado é, só por si, notável, ainda mais impressionante é o facto de Carlos Sargedas não ter querido apoiar a sua iniciativa nas finanças municipais – e nisto o fotógrafo Sesimbrense destaca-se claramente de muitas outras iniciativas bem intencionadas, mas que contam, essencialmente, com a mobilização de dinheiros públicos para a sua concretização. Neste caso, passa-se precisamente o contrário: é Carlos Sargedas quem financia, do seu bolso, grande parte das iniciativas.

No entanto, se é inegável a projecção desta iniciativa para o exterior do concelho, fica a dúvida sobre se o próprio concelho lhe dá a devida importância. Não pode deixar de merecer reflexão o facto de na abertura da exposição inaugural, no passado dia 17 de Abril, ter contado com pouco mais do que os artistas representados.

Fala-se por vezes da importância da sociedade civil, ou seja, da capa-

cidade de iniciativa e de realização de actividades cívicas e culturais fora da dependência dos subsídios públicos. Ouvem-se frequentemente queixas contra a presença "asfixiante" das iniciativas públicas ou onde as autoridades públicas são solicitadas a apoiar, organizar, subsidiar. Mas quando finalmente surge uma iniciativa genuinamente "civil", e com o nobre objectivo de salvar um património cultural e religioso como é o Santuário do Cabo, "ninguém" aparece?

Defesa do património?

Constitui um mistério o facto de ter desaparecido completamente toda a frota de barcos veleiros típicos de Sesimbra, sem que tenha ficado um único "para amostra", e isto numa região em que outras terras, com tradição náutica certamente não mais importante do que a de Sesimbra, preservam alguns dos seus exemplares: galeões e hiates em Setúbal, fragatas e varinos no Seixal, no Barreiro, em Alcochete, etc...

No entanto, a causa misteriosa deste "esquecimento" local poderá estar mesmo debaixo dos nossos olhos: nestes dias que passam, e também debaixo dos nossos olhos, está a ser abatida, a uma velocidade vertiginosa, a frota motorizada de barcos de madeira de Sesimbra, destruição provocada pelas dificuldades levantadas à pesca e acelerada pelos subsídios públicos destinados a isso mesmo: a abater barcos! Estamos à espera de quê? De que desapareça o último barco de madeira para lamentar que "ninguém" tenha feito nada?

João Augusto Aldeia

Dia das Tecnologias na EBI da Quinta do Conde

No passado dia 20 de Abril, os alunos daquela instituição de ensino foram os protagonistas de um dia dedicado às Tecnologias, às suas potencialidades e perigos, através de mostra de trabalhos, exposições, palestras e actividades relacionadas com a Informática.

Alexandra Pinto, uma das docentes responsáveis pelo projecto, explicou a O Sesimbrense que a importância de um dia dedicado a este tema reveste-se no "impacto" que as Tecnologias de Informação e comunicação têm sobre toda a actividade económica e social, seja na escola, no trabalho, no lazer ou nas relações entre os indivíduos: "é neste contexto que surge a ideia de dinamizar um dia dedicado à Informática que tem como objectivo divulgar a importância e potencialidades da mesma na sociedade actual, possibilitando aos alunos uma actividade de enriquecimento e valorização dos seus conhecimentos e capacidades, contactando com as diferentes áreas da informática num ambiente descontraído, lúdico e de convívio com professores e profissionais desta área do conhecimento."

As actividades incluíram workshops sobre como criar um blogue, uma apresentação de trabalhos sobre as Redes Sociais, uma palestra sobre Protecção de Dados, ministrada por António Costa, da Comissão de Protecção de Dados, entre outras actividades.

Na dinamização do evento estiveram envolvidos alunos do 8º ano de Área Projecto, 9º ano de Introdução às Tecnologias de Informação de Comunicação, alunos dos Cursos de Formação e Educação e os alunos do Ensino Nocturno – Formação Modular TIC, que segundo a docente se mostraram "motivados em participar", sendo que os professores os procuram

motivar "através de estratégias inovadoras e actividades diversificadas."

Projecto "Seniors in Second Life"

No âmbito do seu mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, nas turmas B e D de Formação Modular TIC – Ensino Nocturno, Alexandra Pinto encontra-se a desenvolver um projecto intitulado "Seniors in Second Life", que segundo nos explicou, "questiona as diferentes ferramentas digitais que podem promover a sociabilidade de adultos com idade superior a 50 anos, destacando os mundos virtuais, afim de, perceber até que ponto o Second Life (SL) pode ser um espaço atractivo de comunicação síncrona e assíncrona." A ideia "é criar um serviço que permita facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar as ferramentas digitais da Web 3.0 contribuindo para reduzir os níveis de literacia e lutar contra a infoexclusão."

O processo decorrerá em três momentos que incluem uma formação, seguida de uma visita guiada pela Ilha da NOAA, com o objectivo de mostrar algumas consequências das mudanças climáticas e no final, mediante avaliação e implementação da comunidade no Second Life, a ideia passa por "internacionalizar a ideia através do concurso ao Programa de Aprendizagem ao longo da Vida, na medida GRUNDTVIG, na acção de mobilidades individuais - Projecto de Voluntariado Sénior." MJV

Comemorações do 25 de Abril em Sesimbra

Entre os dias 21 e 25, nas três freguesias decorreram iniciativas no âmbito das comemorações do 25 de Abril, que tiveram início na noite anterior, durante o espectáculo musical Uma Abelha na Chuva no Cine-teatro Municipal.

No dia 25, pela manhã à tradicional Caminhada da Liberdade seguiu-se uma aula de aeróbica na Praça da Califórnia, tendo os mais pequenos ao seu dispor ateliês de expressão plástica, jogos tradicionais e a actuação da banda da Sociedade Musical Sesimbrense.

Na Quinta do Conde, associações locais juntaram-se à Câmara Municipal e Junta de freguesia para promover um piquenique que incluiu porco assado, pão e caldo verde, uma dia que contou ainda com

vários momentos musicais, grupos de folclore, cantares alentejanos, música coral, música brasileira e batuque africano, a evidenciar e a estreitar laços na mais multicultural freguesia do concelho.

Actividades reservadas para os mais novos e avós, com os primeiros a poderem participar em ateliers de pintura, enquanto os mais velhos tiveram oportunidade de aprender alguns gestos essenciais para manter a boa forma física e mental, através da actuação de um grupo de gerontomotricidade do projecto Sempre a Mexer para Não Envelhecer a par de várias manifestações desportivas com artes marciais, futebol, atletismo, ginástica, demonstração de ciclismo e hip-hop, que vão animar ainda mais este dia.

Abertas inscrições para cursos de formação profissional

Estão abertas inscrições para cursos de formação profissional nas áreas de Acção Educativa, Apoio Domiciliário, Arte Floral, Comércio e Serviços, Geriatria/Apoio Social e Jardinagem no Centro de Recursos Educativos e Formação. Os cursos são organizados pela Câmara Municipal, Centro de Recursos Educativos e Formação do Concelho de Sesimbra e Centro de formação Profissional do Seixal.

Pescas - Mês de Março

ARTES	TONELADAS	VALORES
ARRASTO	79.025,7	127.736,25
ARTESANAL	392.744,4	1215.766,34
CERCO	629.390,4	286.342,74
TOTAIS	101.160,5	1.629.845,43

Março - gradual aumento

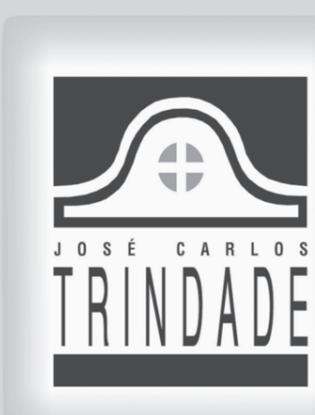
Primavera em cima e as pescas a subirem de produção. Conforme previmos, é usual as mudanças de temperatura com a acalmia do mar, melhorarem as pescarias.

Neste Março, todas as artes tiveram maior rendimento nos totais gerais. Na tonelagem, 360.000 quilos e na Lota 500.000 euros. Destacando-se a Artesanal cujo preço de venda é sempre superior ao cerco que, apesar de ter pesado bem, os valores obtidos na Lota distanciaram-se imenso, por as espécies miúdas renderem menos e nesta época de "peixe magro" serem de menor valia. Continuamos aguardando que ALGUÉM de um "empurrão" valente nas pescas de Portugal, país privilegiado com um litoral rico de espécies piscícolas tão mal aproveitado.

Devíamos ser uma autoridade nas pescas e impor o respeito devido pelo nosso brilhante passado neste sector e de bravos e intrépidos marinheiros que deram novos mundos ao Mundo. E, não nos limitarmos hoje a receber ditames de Bruxelas sobre uma matéria que fomos detentores de grande produtor de peixe de qualidade apreciada nacional e internacionalmente.

Final do tempo que passa de gente amorfa e conformista.

Pedro Filipe



JOSÉ CARLOS
TRINDADE

A R Q U I T E C T O

Telefone: 21 2288049

O SESIMBRENSE

PROPRIEDADE:

Liga dos Amigos de Sesimbra

ADMINISTRAÇÃO:

Rua da República, 57 - 2970-741 SESIMBRA

Telef. 212 233 133

Fax 212 233 133

E-mail: lasmarket@netvisao.pt

DIRECTOR:

João Augusto Aldeia

REDACÇÃO:

Maria José Vaz

Rua Cândido dos Reis, nº 22, 2970 SESIMBRA

Telef. 21 181 01 04 / 91 363 03 41

E-mail: lasesimbra@netvisao.pt

Site: www.osesimbrense.com.pt

SECRETARIADO/EXPEDIENTE GERAL:

Ana Luísa Elisbão

CONSELHO EDITORIAL:

Alda Gago, Ana Filipe, Geraldino Penim Marques e José Rodrigues.

COLABORADORES:

Alda Gago, Ana Filipe, António Cambim, A. Sílvio Couto, António Rodolpho, Argentina Marques, Carmen Rosa, Eduardo Ribeiro Pereira, Isabel Peneque, Jorge Pinto, José Carlos Trindade, José Rodrigues, Júlio Henrique Rodrigues, Jovita Lopes, Luís Manuel Baptista, Manuel Bento Baptista, Manuel Torres, Maria Emília Ramada Crespo, Pedro Filipe, Raquel Calapez e Susana Conceição

DELEGADA DE MARKETING:

Jovita Lopes

MARKETING: lasmarket@netvisao.pt

FOTOGRAFIA:

Carlos Sargedas e Redacção

FOTOCOMPOSIÇÃO:

"O SESIMBRENSE"

IMPRESSÃO e EXPEDIÇÃO

Tipografia Rápida de Setúbal, Lda.

Travessa Gaspar Agostinho, nº2 - 2º.

2910-389 Setúbal

Telefone: 265 539 690 Fax: 265 539 698

E-mail: trapida@bpl.pt

N.º DE REGISTO: 101/834

N.º DE DEPÓSITO LEGAL: 2136/83

N.º FISCAL DE CONTRIBUINTE: 501257 446

PERIODICIDADE: Mensal

TIRAGEM: 2000 exemplares

ASSINATURA ANUAL



ONDULAÇÕES

Mais uma vez irei aproveitar este mês da Revolução dos cravos, para homenagear os capitães de Abril e para enaltecer o se levantamento libertador. Recordo-vos os grandes objectivos apontados no seu Programa dos três DDD, aconselhados aos governos vindouros – Descolonizar, Democratizar e Desenvolver.

Passados trinta e seis anos, seis governos provisórios e dezoito governos constitucionais, ainda não se criaram as condições politico-partidárias necessárias à implementação do programa de desenvolvimento que o país necessita. Primeiro porque a débil situação em que o país se encontrava na ditadura e a fragilidade dos governos provisórios nos anos 1974/1976 o não permitiu? Porque se entendeu que o desenvolvimento devia ser adiado, durante uns anos, até à nossa entrada na União Europeia? Daí que o país continue a enfrentar acrescidas dificuldades, ano após ano.

Durante um quarto de século, exerci intensa actividade política, em representação do Partido Socialista – nos quarto e sexto governos provisórios e nos primeiro e nono governos constitucionais; como deputado, vice-presidente do meu Grupo Parlamentar, presidente da Comissão parlamentar de Defesa e representante, do nosso Parlamento nacional, em várias Assembleias Parlamentares europeias; como membro da Assembleia Municipal de Sesimbra e Vereador da Câmara Municipal de Lisboa; como militante do meu Partido, membro do Secretariado Nacional, da Comissão Política e da Comissão Nacional.

Esta actividade permitiu-me acompanhar a vida política nacional e local, pós-25 de Abril, e adquirir um elevado conhecimento das "lutas" que se têm travado. Ao longo desses vários anos, relacionei-me com muitas portuguesas e portugueses, espalhados por todo o país, convivi com dirigentes, com deputados e com governantes, do meu e de outros partidos. Guardo excelentes recordações das refregas políticas com vários adversários políticos, muitos dos quais, ainda hoje, exercem importantes funções políticas.

Em minha opinião, o "clima democrático" em que as acções se desenvolviam, tem vindo a perder qualidade, ao longo dos últimos anos. Foi, pois, com a maior satisfação que tomei conhecimento da concordância do meu amigo Jorge Sampaio, declarando que não está, hoje por hoje, satisfeito com a qualidade da democracia em Portugal. No mesmo sentido, se pronunciou o senhor Presidente da República. Como eu os compreendo, aprecio e agradeço as suas palavras.

Desde 1974, até ao fim do século, foi-se esfumando, paulatinamente, o idealismo que a revolução dos cravos tinha instilado na vida política nacional, com o derrube da ditadura e com o exemplo dado pelas forças armadas. Destruído esse idealismo, o crescimento da crise interna e as dificuldades criadas com a crise europeia fez-nos, não só, perder a esperança de nos aproximarmos dos países europeus do pelotão da frente, como ainda, aumentar o nosso distanciamento.

Os objectivos dos primeiros governos constitucionais foram sempre bastante claros – Consolidar o espírito de transição responsável da ditadura para a democracia,

no respeito integral dos preceitos constitucionais; libertar Portugal da opressão e do colonialismo; restituir aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais; estabelecer os princípios basilares da democracia, o primado do Estado de direito democrático e abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno; garantir os direitos ao trabalho, à segurança social, à saúde, à habitação, ao ensino.

Mais tarde, acrescentou-se um novo objectivo aos anteriores – ser admitido na União Europeia. Conseguida a entrada e obtidos alguns proveitos iniciais, os nossos governantes e os nossos políticos ficaram de tal forma deslumbrados, que se esqueceram de consolidar as posições adquiridas. Esse esquecimento deitou tudo a perder.

Há hoje, menos confronto político-ideológico-programático, não só entre os partidos, como também entre os militantes dos vários partidos. Hoje imperam as acusações, as agressões verbais e as incriminações mútuas, face aos erros e aos falsos caminhos que os governantes trilham.

Muito à portuguesa, a maioria dos dirigentes e militantes não se têm comportado como "jogadores políticos", mas antes, como "maus apoiantes de más claques de futebol".

Até às últimas eleições, as propostas apresentadas no Parlamento eram recusadas e chumbadas, fundamentalmente, porque eram apresentadas por adversários políticos. Foi o período em que, com a maioria absoluta parlamentar do Partido Socialista, este se sentia intérprete único da vontade da maioria do povo português. Depois das últimas eleições, não faz sentido que essa atitude se mantenha. Em tempo de maioria relativa, uma proposta apresentada por um determinado governo, terá de ser inconstitucional, ofender princípios programáticos defendidos pelos partidos dessas bancadas, ou ser, fundamentalmente, contrária ao interesse nacional para ser recusada pelas bancadas da oposição. O mesmo princípio deve ser adoptado se os papéis se invertem. Neste novo período, as diferenças existentes entre as propostas devem ser, seriamente analisadas, nas Comissões especializadas da Assembleia da República, com os olhos postos nos superiores interesses do país e dos cidadãos.

As Forças Armadas pretenderam, com a sua acção político-militar de 25 de Abril de 1974, restituir direitos e liberdades fundamentais aos portugueses, com a consciência de que essa restituição lhes iria abrir as portas a que aspiravam, no respeito dos inerentes deveres. Temos de reconhecer que os partidos políticos "herdeiros dos capitães de Abril" não estiveram à altura do desafio. Os partidos não souberam conservar e transmitir aos vindouros o facho que receberam em 1976. A crescer a todas estas dificuldades, teremos de reconhecer que, também, o modelo adoptado pela União, de apoio aos membros em dificuldades económicas temporárias, não respondeu.

Faço votos para que os partidos e os políticos nacionais compreendam a necessidade de, em conjunto, restabelecerem o espírito da revolução dos cravos.

Eduardo Pereira



Como distinguir quem fala verdade de quem nos mente

Nestas coisas da política – como arte de governo para os outros e não de governo de si mesmo – sabemos que há ideologias, segundo as quais a sua posição difere da dos outros, cada qual tentando seduzir às suas ideias os demais...adversários.

Agora que já ultrapassamos a barreira da implantação da democracia em mais de três décadas e meia, torna-se imperioso saber – de entre os paladinos do nosso espectro político/partidário – quem tem (mais ou menos) por horizonte servir a sua ideologia ou quem está, de facto, ao serviço do país.

Por estes dias o Fundo Monetário Internacional fez observações sobre a capacidade económico/financeira do nosso país, falando do crescimento do desemprego – poderá atingir 11% já em 2010 – e questionando a nossa capacidade colectiva de recuperação... Logo surgiram certos corifeus da dita esquerda – tanto da (dita) proletária como da (apelidada) caviar – a dizer que o FMI não tem que se imiscuir nas nossas coisas!

Até o actual Presidente da República – homem versado em contas e reputado economista – ficou incomodado, quando, na recente e atribulada visita à República Checa, teve de desdizer o seu homólogo (presidente e economista) que insinuou que Portugal teria dificuldades para escapar à onda de má economia que está a invadir a zona euro do sul da Europa.

Por breves momentos quase que temos de usar de alguma dúvida pirrónica para não nos deixarmos arrastar para a vaga de pessimismo em que entramos... No entanto, seria algo ainda mais atroz se nos iludíssemos com facilismos que nada acrescentam à nossa condição de povo falido, sem capacidade de governar e/ou de ser governado, de saber escolher os mais competentes, de colocarmos os outros à frente dos nossos interesses...

Para quem considerar que estamos prestes a entrar na bancarrota

não deixa de ser inquietante que, só no último tempo (fim-de-semana) da Páscoa, foram levantados mais de seiscentos milhões de euros em caixas multibanco. Foi dinheiro que saiu e tinha cobertura ou há-de ser repostado. Foi dinheiro usado para as mais diversas operações, dentro ou fora do país. Foi dinheiro que não fará parte do bolo da crise... nem das atribuições de mais valias...

Sugestões para comportamentos de autenticidade

Dado que vamos percebendo que há políticos (profissionais ou não), que há autarcas (mais ou menos populares), que há situações a exigir maior verdade no trato de uns para com os outros, ousamos sugerir alguns comportamentos:

- Não à mentira para ganhar votos... e/ou para se prolongar no poder!

- Não às posições ideológicas... sem ter em conta a realidade presente e futura do país!

- Não aos políticos que se servem do poder e não estão, verdadeiramente, ao serviço quando ocupam o poder!

- Sim à verdade mesmo que seja contra os nossos interesses!

- Sim à poupança, desde que esteja em causa o essencial e, sobretudo, o nosso futuro colectivo!

- Sim à contenção nas despesas faraónicas – públicas ou privadas – quando estamos endividados para com o estrangeiro!

Porque acreditamos que temos possibilidade de continuar a subsistir como Nação, a crescer como País e a engrandecer-nos como Povo, dizemos, com toda a humildade e convicção, aos mais novos: vamos comprometer-nos com Portugal, descobrindo mais aquilo que nos une – muito mais do que o futuro e afins – do que aquilo que possa, eventualmente, dividir-nos. Como se cantava no '25 de Abril': o povo unido jamais será vencido!

A. Silvio Couto

Festa do Senhor Jesus das Chagas Sesimbra medita sobre 'o nosso mar'

Com a procissão de trasladação da imagem do Senhor Jesus das Chagas da Capela da Misericórdia para a Igreja de São Tiago, no passado domingo, dia 11 de Abril, tiveram início as festas anuais. Este ano o tema em análise – tanto de oração como com referência sócio-cultural – é: «o nosso mar», fazendo-nos reflectir sobre este dom de Deus a Sesimbra, tanto na sua cultura como na sua identidade económico/religiosa, diz-se no opúsculo de apresentação do programa das festas.

Embora os dias principais da festa sejam de 3 a 5 de Maio, com especial incidência, no dia 4, já de 24 de Abril a 2 de Maio decorre a novena. Em cada noite centenas de pessoas deslocam-se à Igreja Matriz para uma celebração da Palavra e algum tempo de adoração do Santíssimo Sacramento. Na primeira parte de cada dia da novena, faz-se a contemplação de uma faceta da imagem do Senhor Jesus das Chagas – cruz, rosto chagado, cabeça coroada de espinhos, boca entreaberta, lado aberto, braço direito, braço esquerdo, joelhos e pés – decorrendo um tempo de catequese. Desde 2005, a novena está escrita num pequeno opúsculo compilado e editado pelo actual pároco.

Breves iniciativas culturais fora do espaço da Igreja decorrem para

abrilhantar estas festas multisseculares. Este ano há uma exposição de cartazes das Festas, desde 1890 até aos nossos dias, que está patente na Sociedade Musical Sesimbrense.

Momentos musicais e de lazer fazem ainda parte do programa.

Com tem acontecido nos dois últimos anos, no dia 1 de Maio, é proposto o enfeite das janelas e portas das casas e da Igreja, em comemoração do 'dia das maia's'.

Celebração com doentes e procissão

No dia 3 de Maio (2.ª feira) há uma celebração do Sacramento da Unção dos Doentes e como momento de maior recolhimento à luz do Senhor Jesus das Chagas.

No dia 4 de Maio (3.ª feira), feriado municipal, há missa, às 15,30 horas, seguida de procissão pelas ruas do 'casco velho' de Sesimbra, entre as 17 e as 21 horas.

Sesimbra vive, por estes dias, um forte movimento de espiritualidade, numa contínua referência às suas raízes cristãs em vista da consonância da mensagem do Senhor Jesus das Chagas para os nossos dias.

A. Silvio Couto



PAGAMENTO DE QUOTIZAÇÃO DE ASSOCIADO DA LIGA

Estimado associado e amigo

Para maior comodidade e regularizar a sua quota anual no valor de 25,00 euros, poderá transferi-lo para a conta da Liga com o NIB: 0010 000 81672140001 81, junto do BPI.

Atenciosamente gratos.

A Direcção

UM NOVO SÓCIO

Estimado(a) sócio(a),

A Liga vive dos seus associados, pelo que o aumento de novos sócios é primordial para a sobrevivência da Associação.

Apelamos para que divulgue O SESIMBRENSE junto dos seus familiares e amigos para que sejam associados da Liga.

Por cada novo SÓCIO poderemos publicar uma efeméride sua ou de um seu familiar numa edição do jornal.

Contacte-nos ou visite-nos nas nossas instalações.

Liga dos Amigos de Sesimbra

96º Aniversário da Sociedade Musical Sesimbrense

A Sociedade Musical Sesimbrense comemorou, no passado dia 19 de Abril, o seu 96º aniversário, numa sessão solene com actuação da sua Banda de Música, e onde participaram a presidente da Assembleia



Municipal, o presidente da Câmara, o Governador Civil de Setúbal, os presidentes das Juntas de Santiago e Castelo, e ainda o presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, tendo este último referido algumas curiosidades históricas relacionadas com os antigos estatutos da SMS, que apresentavam algumas normas avançadas para a época, tais como a possibilidade de qualquer mulher se poder associar em condições de igualdade com o que era exigido aos homens (normalmente exigia-se a autorização do marido), e a possibilidade de um não-sócio poder recorrer para a Assembleia da decisão de recusa da sua admissão.

As intervenções dos diversos responsáveis focaram não só o peso histórico daquela colectividade, como também o seu papel social e cultural na actualidade, destacando nomeadamente o facto de ser a colectividade

que ainda hoje acolhe diariamente muitos pescadores.

Da intervenção do Presidente da Direcção, Apolónio Alves, destacamos a sua afirmação de que a SMS necessita de uma sede maior, dado o espaço de que actualmente dispõe (cerca de metade do que ocupava na sua sede histórica, antes da construção do actual prédio) não ser suficiente para as suas actividades.

O momento alto da noite, e também o mais emocional, foi o da homenagem ao sócio e executante da SMS, Artur Jorge Castanho Pereira, que completou os 50 anos de sócio e de músico, com permanente e grande dedicação à colectividade e à Banda.

O nascimento da Sociedade Musical Sesimbrense encontra-se intimamente associado à revolução republicana, através da colectividade sua antecessora, a Sociedade Imprensa Musical. Quando se deu a implantação da República pensou-se que seria o Grémio Sesimbrense (actual Clube) quem estaria ameaçado, por ser profundamente monárquico, enquanto a Sociedade Imprensa Musical acolhia as correntes republicanas e liberais. Mas aconteceu que estas últimas se dividiram por vários partidos republicanos que se disputaram fortemente entre si, o que levou à extinção da colectividade, por volta de 1913. Descontentes com o facto de ter desaparecido a filarmónica da Sociedade Imprensa Musical, um grupo de músicos, que incluía também executantes da Filarmónica União Juvenil, fundou a nova colectividade musical.

A nova filarmónica fez a sua saída inaugural pelas ruas da vila no dia 19 de Abril de 1914, mas o seu primeiro "serviço" oficial foi a animação musical do mercado mensal inaugurado em Santana em 17 de Janeiro de 1915.

Noite Mistério na Biblioteca Municipal



O conceito "Noite Mistério" traduziu-se numa acção integrada no Projecto de Promoção e Divulgação da Leitura e este ano foi inspirada na obra do inglês Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas. Às 21 horas de 10 de Abril os meninos despediram-se dos pais e até às 12 horas do dia seguinte, estiveram sob os efeitos de uma "poção mágica" que os conduziu até ao mundo mágico de Alice, onde os esperava uma

aventura que prometia ser inesquecível. No decorrer da noite foram perseguindo pistas e desvendando enigmas, encontrando pelo caminho as personagens desta história, como o Chapeleiro Maluco ou o Coelho Branco, que estavam a vaguear pela Biblioteca.

Depois da aventura, dormiram rodeados de livros e na manhã seguinte revelaram o seu livro favorito e não queriam ir-se embora.

Agitação no processo eleitoral para os Bombeiros

As eleições para a Real Associação dos Bombeiros Voluntários, para o triénio 2010-2013 – ainda sem data marcada, que será fixada na Assembleia do dia 18 de Maio – têm dado azo a uma agreste troca de acusações entre a actual Direcção e uma anunciada candidatura oposicionista liderada por Carlos Manuel Ribeiro Santos, 1º secretário da Direcção dos BVS.

Um dos primeiros sinais públicos desta contenda ocorreu com a publicação na imprensa, por parte da actual Direcção de Fernando Gato, de um comunicado onde considerava estar a ser «alvo de ofensas, calúnias e ditos depreciativos, junto de Associados, por parte do Sr. Carlos Manuel Ribeiro dos Santos». Acusando o sr. Carlos Manuel de não agir correctamente nas suas funções de membro da Direcção, esta acabou por considerar que havia uma «quebra de solidariedade» e que se teria tornado «completa-

mente insustentável continuar com ele a reunir e tomar decisões» pelo que «doravante, o Sr. Carlos Manuel não voltará a ser convocado para qualquer reunião de Direcção, nem lhe será confiada qualquer tarefa ou representatividade».

Carlos Ribeiro, pelo seu lado, também tem tornado públicos alguns comunicados, onde se considera vítima de «saneamento sumário», sem prévio processo disciplinar. Considera também que a actual Direcção dos BVS «atropela tudo e todos, a própria lei e os estatutos, para se manter no poder».

Num outro comunicado, Carlos Ribeiro afirma que o seu saneamento se deve ao facto de ter questionado «o uso abusivo de dinheiros da Associação em proveito de terceiros», que teria obrigado Fernando Gato «a repor 15.000 euros acrescidos de juros do leasing contratado com uma instituição bancária, que havia fraudulentamente desviado através da

aquisição de um elevador para as viaturas que a Associação pagou mas que nunca recebeu».

Outra acusação de Carlos Ribeiro reporta-se ao comportamento do actual presidente, Fernando Gato, relativamente ao ex-vereador da Câmara pelo PSD, Carlos Filipe Oliveira: «que por ter anunciado a sua intenção de se candidatar à Direcção, foi impedido de entrar como sócio da Associação.»

Divergências entre Fernando Gato e Carlos Filipe Oliveira, então vereador da Protecção Civil, já se tinham tornado visíveis durante a cerimónia de aniversário dos BVS, em 2009, durante a qual o presidente da Direcção dos BVS criticou abertamente Carlos Filipe Oliveira, motivando até uma intervenção em defesa do vereador por parte do presidente da Câmara, Augusto Pólvora, insólito acontecimento que noticiámos na nossa edição de Setembro passado.

JA

Celebrado o Auto de Restituição



No início de Abril foi celebrado, em Lisboa, o Auto de Restituição, Cedência de Utilização e Aceitação da Fortaleza de Santiago, entre a Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), a Guarda Nacional Republicana e a

Câmara Municipal. Nos termos deste compromisso, a GNR restituiu à DGTF este imóvel e, por sua vez, esta autorizou a cedência de utilização ao município, por um período de oitenta e sete anos. O acordo, agora for-

malizado, conclui o processo de negociações entre estas entidades, com o objectivo de reabilitar este espaço, que será requalificado ao abrigo do Programa Integrado de Valorização da Frente Marítima de Sesimbra

Jardim-de-infância do Pinhal do General foi adjudicado



A construção do Jardim-de-infância do Pinhal do General foi adjudicada pela Câmara Municipal. O edifício, que vai aumentar de forma significativa a oferta da rede pública é será composto por quatro salas para o pré-escolar, cozinha, sala de professores e tem capacidade para receber cem crianças.

Na zona central localiza-se uma sala polivalente onde podem ser realizadas actividades lúdicas e educativas e até algumas actividades extracurriculares. Esta área, com mais de 300 metros quadrados, estabelece também ligação com as áreas interiores e o exterior, que tem espaços verdes, pátio coberto, área de recreio e

uma horta pedagógica. Orçado em 527 mil euros, este equipamento beneficia de uma comparticipação na ordem dos 255 mil euros, ao abrigo do Programa de Alargamento da Rede de Educação do Pré-Escolar. A obra deve iniciar-se antes do Verão, de modo a estar concluída a tempo da abertura do ano lectivo 2011-2012.

Conferência da Liga

Portugal na 1ª Guerra Mundial - A Batalha de La Lys pelo Tenente-Coronel Carlos Lousada

Na continuação do ciclo de conferências organizadas pela Liga dos Amigos de Sesimbra, teve lugar no passado dia 9 de Abril, na Biblioteca Municipal de Sesimbra, a conferência do tenente-coronel Carlos Lousada, que se debruçou sobre a participação portuguesa na 1ª Guerra Mundial e, sobretudo, sobre a batalha de La Lys, em 9 de Abril de 1914.

Características da Guerra: o orador começou por destacar que a guerra teve como catalisador geral um conjunto de acontecimentos precedentes. Destes, destacou a Guerra Franco-Alemã (1870-1871); a Conferência de Berlim (1884-1885), onde os países decidiram a partilha de África; a emergência da Alemanha do Kaiser Guilherme II como poder de primeira dimensão; a constituição de dois blocos políticos antagónicos, a Cordeale Entente – Aliados – (França, Grã-Bretanha e Rússia) e a Tripla Aliança – Potências Centrais – (Alemanha, Áustria-Hungria e Turquia).»

Equívocos do Conflito e Guerra Generalizada

Os poderes políticos e os Estados-Maiores das Forças Armadas dos diversos países pensaram e previram uma guerra curta de resultados conclusivos e de curta duração; 3 ou 4 meses, assumindo que os soldados estariam de regresso a casa pelo Natal. «O regresso foi, efectivamente, antes do Natal ... de 1918, mas só para alguns. De facto, a guerra foi longa (28 Julho 1914 a 11 de Novembro de 1918), causando 10 milhões de mortos directos nos campos de batalha, envolvendo militares dos cinco continentes (65 milhões de 32 países) e com teatros de operações na Europa Ocidental (o mais importante e decisivo), na Europa de Leste, em África, no Médio Oriente e na Ásia Oriental.

Outro facto notável foi o de que as batalhas desenvol-

onde o fogo foi avassalador. Ou seja, a tática não acompanhou a evolução estratégica nem o desenvolvimento tecnológico, tornando a guerra estática e de frentes paralelas. O soldado era carne para canhão e preocupavam menos os chefes militares do que a poupança de munições. Até que perceberam, após as batalhas de Verdum e do Somme (1916) que o recurso humano era limitado, pois só nesses

Alemanha no sul de Angola e no Norte de Moçambique desde 1914, sem qualquer declaração de guerra de parte a parte. Assim, impôs-se a pergunta: porque foi Portugal para guerra e enviou efectivos militares a combater na Flandres?

A 9 de Março de 1916, a Alemanha declarou guerra a Portugal, depois de o Governo apresar navios germânicos fundeados em águas nacionais, a pedido da Grã-

porte da tropa de Lisboa para Brest, em França: não havia embarcações suficientes e adequadas para o efeito – só duas, mais concretamente – pelo que teve que recorrer a auxílio britânico, nem sempre adequado.

Uma vez chegados ao teatro europeu e à zona de guerra, os soldados foram confrontados com uma realidade diferente da esperada. O CEP, integrado no I Exército Britânico, inteirou-se

terreno e a cerrar posições defensivas. Depois, entre 9 e 29 de Abril aconteceu a segunda ofensiva, que ataca as forças britânicas no ponto de junção com as francesas e escolhe a posição portuguesa como ponto de ruptura. O objectivo é empurrar os ingleses para o mar e avançar para Paris, obrigando os Aliados à capitulação.

O sector do CEP localizava-se no Sul da Flandres, precisamente no vale do rio Lys, entre Armentière a La Bassée e Merville a Bethune, estendendo-se por uma longa frente

Entretanto, durante o mês de Março de 1918 intensificaram-se os ataques alemães. A 6 de Abril, a 2ª Divisão do CEP passou para o comando táctico do exército britânico. Nas vésperas da Batalha de La Lys, as péssimas condições do CEP eram de tal modo evidentes que o comando inglês decide retirar a divisão portuguesa da linha da frente e colocá-la como reserva do seu Corpo de Exército. A ordem de 8 de Abril, marcava a substituição para o dia 9, mas era tarde de mais. Eram 4h15m do dia 9 de Abril de 1918 quando estalou o gigantesco bombardeamento sobre as tropas portuguesas. Tinha começado a batalha.

Nas duas primeiras horas, o ataque incidiu sobre as posições de morteiros e da artilharia portuguesa e sobre os postos de comando cuja localização, apesar da camuflagem, o inimigo conhecia bem, continuando nas duas horas seguintes com um ataque sistemático às posições de infantaria, com uma quantidade assustadora de obuses e morteiros. Ao fim destas 4 horas de bombardeamento ininterrupto, a artilharia alemã tinha conseguido desbaratar o sistema defensivo dos aliados desde o Canal de La Bassée até Armentières.

As 08h45m iniciou-se o ataque da infantaria alemã. Numa frente de 20Km, esta atravessou a «terra de ninguém» em pequenos grupos avançando em coluna, não encontrando muita resistência a não ser de grupos isolados. Em pouco tempo, o flanco esquerdo da 2ª Divisão Portuguesa, bem como a 1ª linha, já estavam desorganizados.

Às 10h30m, já a linha intermédia tinha caído e às 12 horas foi ocupada a zona das baterias. Estavam assim criadas duas enormes brechas ao longo dos flancos da nossa divisão. As nossas tropas, apesar de não terem ordem para isso, começaram a retirar, uma vez que era inútil ficar em campo, porque a resistência era impossível.

Para Portugal foi a grande derrota.

Depois da batalha tudo seria diferente, tanto do ponto de vista militar, como do ponto de vista político. No campo militar, com as forças que restavam do CEP, formaram-se 3 batalhões de infantaria que, integrados no exército britânico, combateram nas linhas da frente até à assinatura do Armistício.



duas batalhas morreram cerca 1 800 000 homens.

A guerra foi total porque implicou a utilização de todas as formas de coacção estratégica: diplomática; militar; económica; psicológica.

Participação de Portugal na Guerra

Bretanha. Nesse mesmo ano, Portugal e a Grã-Bretanha acordam na organização de um Corpo Expedicionário Português (CEP) que, de forma célere, foi constituído, treinado e aprontado em Tancos, em cerca de 6 meses. Nos treinos foram efectuadas extenuantes marchas de infantaria, desenfreadas cargas de cavalaria e realizado fogo com

o problema da guerra de trincheiras, treinou-se com armamento britânico, e alimentou-se com as iguarias do aliado: compotas, bolachas e chá, em vez do pão, das couves, do fumeiro e do vinho. Portugal fez uma preparação militar à portuguesa mas iria fazer uma guerra à inglesa. Os rigores do inverno flamengo, a desadaptação ao teatro de guerra, o carácter mortífero do conflito e, principalmente, a insuficiente rendição das tropas, devido ao problema de transporte marítimo e ao abandono do poder político em Lisboa, criaram um crescente mal-estar, a moral baixou e a relação soldado-oficial deteriorou-se. Consequentemente, surgiram problemas com a disciplina, concretamente não voltar para a frente de batalha após se obter uma licença, deserções, insubordinações e, até, auto-mutilações.

A Ofensiva alemã. La Lys - 9 de Abril de 1918

Em 1918 a Alemanha lançou uma grande ofensiva destinada a ganhar a guerra antes da entrada em posição das tropas frescas dos EUA. A primeira ofensiva ocorre em 21 de Março, obrigando os Aliados a ceder



vidas segundo os cânones precedentes quase não existiram. A manobra táctica implica fogo e movimento, mas como o movimento foi de curta dimensão, a guerra provocou um morticínio de impasse nas trincheiras,

Portugal, lembrou o tenente-coronel Lousada, participou na guerra em dois teatros de operações (Europa e África) e em três frentes de guerra (Flandres, Angola e Moçambique). Em África Portugal combatia contra a

armamento português, desenhando homens afectos à lavoura em todos os pontos do País para os concentrar na terra desconhecida de Tancos.

Os primeiros problemas começaram com o trans-

Olhares sobre o mar de Sesimbra

«Os olhares dos cientistas sobre as áreas marinhas protegidas» foi o tema duma sessão de divulgação de projectos de investigação em curso no Parque Marinho da Arrábida, na manhã do passado dia 24 de Abril, no Auditório Conde Ferreira. Com boa participação de público e também de alguns pescadores, a sessão foi tão intensamente preenchida com apresentação dos projectos que acabou por ser prejudicado o período previsto para debate.

A especialista das Nações Unidas Stella Vallejo apresentou alguns casos idênticos noutras partes do mundo, o professor Emanuel Gonçalves e membros da sua equipa do ISPA (Bárbara Costa, Ana

Faria, Sónia Cardoso e Gustavo Franco) apresentaram estudos de biologia em curso no Parque Marinho Luiz Saldanha, Yorgos Stratoudakist apresentou algumas das actividades do IPIMAR, Marisa Batista (da Faculdade de Ciências de Lisboa) apresentou o estudo (financiado pela Câmara) sobre as actividades humanas no Parque Luiz Saldanha, e finalmente Alexandra Cunha apresentou o programa Biomares, programa que foi recentemente divulgado pelo nosso jornal.

Esta sessão foi uma iniciativa do programa MARGov, o qual, dado o interesse da sessão e as limitações do debate, admitiu promover em breve uma nova sessão sobre o mesmo tema.

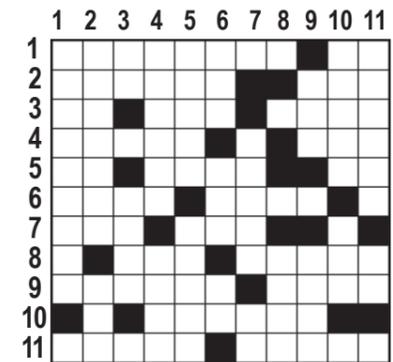
Frei Agostinho da Cruz

A poesia de Frei Agostinho da Cruz, reeditada pela editora Serra d'Ossa, foi o motivo de uma palestra a cargo do arquitecto sesimbrense Luís Paixão, que teve lugar no passado dia 24 de Abril, na Biblioteca Municipal.

Na sua intervenção, Luís Paixão relacionou a biografia de Frei Agostinho da Cruz e a sua vida no Convento da Arrábida com a leitura de diversos poemas incluídos na obra apresentada, tendo salientado a ligação íntima entre o ideal franciscano, a arquitectura do Convento, e os poemas do frade franciscano.

JA

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

1. Palavra que saiu errada nas palavras cruzadas do mês anterior; Polícia Marítima. 2. Elevar. Altar. 3. Delegado Marítimo. Braço de mar que penetra no interior da costa. Remar na direcção da ré. 4. Vestígio. Sistema de Informação Geográfica. 5. Antes de Cristo. Igreja Universal do Reino de Deus. Contração de preposição e artigo. 6. Matéria plástica imitando couro. Pequena quantidade de peixe capturada numa pescaria. 7. Orientação partidária (analogia). Aliança Povo Unido. 8. Marca de detergente que lavava "mais branco". Sobressalto. 9. Antigo secretário-geral do PCP. Designação de uma pessoa ou povoação. 10. Ilha imaginária onde tudo corre bem. 11. Antiga armadilha de vimes para peixe ou marisco. Involgares.

VERTICAIS

1. Pedra vulcânica existente na Prainha, entretanto coberta de areia. 2. Sistema de pesca fixo de grandes dimensões, junto à costa. Satélite da terra. 3. Marca de cigarros antiga. Programa de venda de produtos agrícolas de qualidade em cabazes. 4. Tinha como resultado. Malvados. 5. Todas as vogais. Arteria do coração. 6. Insecto que existia na Arrábida, usado para tingir com cor púrpura. Radio Televisão Portuguesa. Sono (expressão infantil). 7. Despedida. Presidente da República. 8. Ligava. 9. Suspiros. Assinalar por meio de sons. 10. Areal junto ao mar. Banco automático (Automatic Telling Machine) 11. Programa de estudo da governâncias das áreas marinhas protegidas. Orçamento de Estado.

Final distrital do concurso nacional de leitura em Sesimbra

A Biblioteca Municipal de Sesimbra recebeu no dia 19 de Abril, a final distrital do Concurso Nacional de Leitura 2009/2010.

O concurso é promovido pelo Plano Nacional de Leitura, em articulação com a RTP, Direcção-geral do Livro e das Bibliotecas, Rede das Bibliotecas Escolares e Bibliotecas Municipais, reuniu naquele espaço 80 alunos de 21 escolas e tem como objectivo estimular o gosto pelos livros e avaliar a leitura de obras de referência pelos alunos. As provas estiveram divididas em duas categorias: 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Diário Cruzado de João e Joana, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, O Sonhador, de Ian McEwan, As Esquinas do Tempo, de Rosa Lobato de Faria, e A Sombra do Vento, de Carlos Ruiz Zafón, foram os títulos seleccionados para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, respectivamente. Apenas seis alunos, três de cada categoria conseguiram apurar-se para a fase nacional, que será disputada em Lisboa. O júri do distrito do Setúbal foi composto por Maria José Albuquerque (presidente), Felícia Costa, vereadora do Pelouro da Cultura e Educação e Maria do Carmo Serrote (vogais).

Lagoa de Albufeira aberta ao mar

A Lagoa de Albufeira foi aberta ao mar no dia 15 de Abril, depois de três dias de trabalho. A operação, levada a cabo pela autarquia é fundamental para renovar as águas interiores e assegurar o equilíbrio do ecossistema lagunar. Os trabalhos decorrem no âmbito do acordo de colaboração entre a autarquia e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

Curso de Nadadores Salvadores

O Instituto de Socorros a Náufragos tem abertas inscrições para o curso de nadadores salvadores. Os interessados deverão dirigir-se aos Paços do Concelho para efectuares a sua inscrição que arranca com um mínimo de 17 participantes.

CASA ISAÍAS
De: ISAÍAS DOS SANTOS FERREIRA
PEIXE ASSADO NA BRASA
TELEM. 914 574 373
Rua Coronel Barreto N.º 2
2970 SESIMBRA



Restaurante Marisqueira
ÂNCORA
Peixes Frescos - Grelhados no Carvão
Gerência de: Jorge Humberto N. Jesus
Angelina Aguiar de Jesus
Rua dos Pescadores, 26 - 2970 Sesimbra
Telef. 21 223 54 40 / 91 732 35 42



«A TOCA DO LEÃO»
Especialidades:
- ARROZ DE MARISCO
- ARROZ DE TAMBORIL
- FEIJOADA DE GAMBAS
- FILETES DE TAMBORIL - MARISCOS
- PEIXES GRELHADOS - FRANGO NO CHURRASCO
Rua Amélia Frade, 12 2970 SESIMBRA Telef. 212 231 649



Pastelaria e Padaria
A CAMPONESA
Pão cozido a lenha e Pastelaria Caseira
De: ARMÉNIO COSTA DE SOUSA
Qualidade e bem servir desde 1945
na tradicional padaria "Joaquim do Moinho"
Largo Eusébio Leão, N.º 1 Tel. 212 233 558 2970 SESIMBRA



João Galder e Mariana Galder
Marina Gourmet
Largo 5 de Outubro, N.º 5
2970 Sesimbra (junto ao jardim)
Telefone: 21 223 10 11
Largo Bombaldes, 2
2970 Sesimbra
Telefone: 21 223 03 57




O RODINHAS
ESPECIALIDADES:
| CARACÓIS
| CHOCO FRITO
| MARISCOS FRESCOS
| PETISCOS DIVERSOS
Rua Marquês Pombal, n.º 25
SESIMBRA Tel. 212 231 557



RESTAURANTE O GOLFINHO
Especialidades:
- CARIL DE GAMBAS
- CATAPLANA DE TAMBORIL
- MARISCADA ESPECIAL À GOLFINHO
- BIFE DE ESPADARTE COM CAMARÕES
Rua da República, 32 Tel. 212 233 580 2970 SESIMBRA



Gelataria e Pastelaria
Maravilhosos gelados de fabrico próprio
- Bolos gelados por encomenda
- Cassata
- Bombons gelados e gelbokas
- Pastelaria regional
- Variedades gourmet...
e muito mais...



Restaurante
"Frango à guia e especialidades"
Av. dos Náufragos - Edifício Marina - 2970 SESIMBRA
Tel. 212 280 179



ZIMBROMOTOR
Agente das Marcas:
HONDA SUZUKI
Venda e assistência
Acessórios Náuticos
Material de Pesca e Iscos Vivos
Material de Jardim e Agrícola
Stand: Estrada Nacional 378 Edifício Cotovia 2 2970 SESIMBRA Telefone: 21 268 66 50
Oficina: Porto de Abrigo 2970 SESIMBRA Telefone: 21 228 07 37 Fax: 21 228 07 37



RESTAURANTE
BAÍA
ESPECIALIDADES:
- CHERNE NA CATAPLANA
- CALDEIRADA ESPECIAL
- BIFE DE ESPADARTE À MODA DA CASA
- PEIXES GRELHADOS NO CARVÃO
SALA COM CAPACIDADE PARA 150 PESSOAS
Av. dos Náufragos, 45-46 (Marginal)
TELEFONE: 21 223 20 12



SERRALHARIA
José Fernando Dias, Lda.
- Gradeamentos
- Portões
- Portas
- Escadas
- Estruturas Metálicas
- Vedações
- Alvará Obras Públicas
Rua do Vale - ALFARIM - Tlm. 96 303 90 12 - Tel. 21 268 34 26 - Fax 21 268 37 64






Zimbralar®
Decoração de Interiores

Cortinados*Colchas*Estofos*Confeção Própria
 Todo o tipo de Tecidos para Decoração
 Tapetes e Carpetes*Peças Decorativas
 Roupas de Cama, Banho e Mesa*Retrosaria
 Varões e Calhas*Acessórios de Casa de Banho

Loja de Santana - Escritório
 A. Padre António Pereira de Almeida, Bloco A, Loja B Santana
 2970-590 SESIMBRA - Tel/Fax. 212 689 120/I-phone-210 821 960
 Loja de Sesimbra
 Av. da Liberdade, 37 - C, Centro Comercial Avenida
 Lojas 21,25,27 - 2970-635 SESIMBRA - Fax/Tel. 212 235 627
 IAtelier / Armazém
 Rua das Tângeras, Quintola da Maçã 2970-511 SESIMBRA
 e-mail: zimbralar@netvisao.pt

SESIGÁS, Lda.

ATENDIMENTO PERMANENTE
 Loja 1 - Quint. de Santana Tel. 21 268 83 90
 Loja 2 - R. República, 28 - Sesimbra Tel. 21 268 83 95

AGENTE EXCLUSIVO GALP GÁS,
 no concelho de Sesimbra com frota de
 distribuição e assistência técnica própria.



Costa & Parada, Lda.

Comércio de Acessórios de Veículos
 Automóveis Industriais e
 Embarcações, Lda.
Oficina de Serviços Rápidos

Rua da Azinhaga Velha, Lote 2
 Sampaio 2970-581 SESIMBRA
 Tel. 21 268 82 00 - 21 268 73 77
 Fax 21 268 03 28

BOM PREÇO
PRONTO A VESTIR

De: J. M. Carreira

Rua da Fortaleza, 9 - 2970 Sesimbra
 Telefone: 21 223 04 10



Clínica do Campo
 MEDICINA DENTÁRIA FAMILIAR

Correcção Ortodontica por Médico Especialista
 Prótese Fixa e Removível
 Higiene Oral Acordo com CTT
 RX Panorâmico

Horário: 2.ª a 6.ª - 9h às 19h
 Sábados - Manhãs

SANTANA (Junto à Escola Primária) Tel. /Fax: 212 683 307
 Tel. 212 687 175



PAULO BRAULA REIS
 ARQUITECTO

R. RAINHA D. LEONOR, 21-1.º DT.º
 2970-778 SESIMBRA
 TEL. 21 228 80 56/7 FAX. 21 228 80 58
 e-mail: braulareis@netvisao.pt

ZIMBROVIDRO VIDRO NORMAL Fornecedor e
 COMÉRCIO DE VIDROS, Lda TEMPERADO colocação de todo
 VIDROS - ESPELHOS - MOLDIURAS DUPLO o tipo de vidro na
 mais diversa
 caixilharia

Consulte-nos e verificará que
 não perdeu o seu tempo

Loja: Rua 2 de Abril, 16 - 2970 SESIMBRA - Tel./Fax: 21 223 47 56
 Armazém - Urb. Pinhal de Cima, lote 3 - Almoimha - Tel. 21 268 28 58

TALHO NOVO
 De: Manuel Carvalho

Produtor de Bovinos - Raça Limusine
 Exploração Herdade Carapetinho-Odemira

R. Bartolomeu Dias, 1 - Tel. 212 233 543 2970 SESIMBRA

Dr. Carlos Silva
 Médico

Clínica Geral
 Domicílios

Consultas todos os dias,
 depois das 14.30 horas
 Sábados das 9.30 às 12.00 horas

Edif. Casal de Santana Lote 2 - 1.º A Cotovia
 Tel. 21 268 62 08 Telemóvel: 96 900 27 46

Lavandaria
Vilacampo

- Limpeza a seco - Roupas Branca
 - Cotinados - Carpetes, etc...

EDIFÍCIO COTOVIA 1 - LOJA 1
 COTOVIA - 2970 SESIMBRA TELEFONE: 21 268 03 50

João F. Lameiro Pinto
Cremilde Pereira Pinto
 Solicitadores

ESCRITÓRIO: Urb. da Quintinha
 Rua S - Lote 285 - B
 Cotovia (Junto à escola primária)
 2970 Sesimbra
 Telefone: 21 268 72 77 - Fax: 21 268 64 61



Laboratório de Análises Clínicas
 FERNANDO F. LOPES &
 MARIA FERNANDA LOPES BARREIRA, LDA.

Laboratório Posto de Colheita
 Rua Dr. Aníbal Esmeriz (Frente aos Correios)
 Nº. 6 - R/C EN 379
 2970-749 SESIMBRA Lote 2 r/c Direito
 Tel.: 21 223 03 52 Fax: 21 223 00 36 Santana
 e-mail: lac-f.lopes@iol.pt Tel.: 21 268 12 93

ALFREDO PEREIRA PINHAL, LDA.
PÉROLA DE SANTANA

Materiais de Construção, Acessórios Ganalizados,
 Ferragens, Tintas, Drogas, Material Eléctrico,
 Ferramentas, Máquinas para Construção,
 Jardinagem e Agricultura, Produtos Agroquímicos

AGÊNCIAS:
 Robialac - Dyrup - Bosch - Black & Decker

Lojas:
 Santana I - Tel.: 21 268 11 36
 Santana II - Tel. 21 268 17 17 - Fax: 21 268 23 10
 Tlm.: 96 605 09 55

Zambujal - Telf.: 21 268 21 27

FOTOVAL

RUA DA REPÚBLICA, 5
 SESIMBRA

Telf. 212 233 067
 Fax 212 233 149



Arte & Cor
 De: Fernanda Cunha

Artes Decorativas e Bijuteria
 Marfinitos, Madeiras, Vidros, Etc.

Rua dos Pescadores Nº. 3 2970-748 Sesimbra
 Contacto: 21 083 39 00

Fitas e Laços
 LINGERIE E
 ARTIGOS DE BEBÉ

UMA LOJA AO SEU DISPOR

Centro C. Oficina, Loja 8 Tel. 212 281 618
 Rua da República, 46 2970 SESIMBRA



ElectroCentral
Zambujalense
 De: António Horácio Pinhal Marques

GÁS VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Montagens, Instalações de Redes de Gás
 Reparações Esquentadores, Fogões, Electrodomésticos
 Pedidos de gás

Estrada Nacional n.º 379 Zambujal (cruzamento para Alfarrim)
 2970 SESIMBRA Telef. Loja 212 687 540 Resid. 212 687 291



CENTRO ÓPTICO MODERNO
 Dir. Técnico: A. Mário Oliveira Barros

Consultas de:
 • Oftalmologia
 • Optometria
 • Contactologia
 • Rastreio Visual

INSTITUTO ÓPTICO
 Técnicos de óptica que olham por si
 sem limites...! Para que veja
 O MUNDO MELHOR

SESIMBRA: R. Virgílio Mesquita Lopes - Lj. - 1 - A - Telef. 212 288 131 / Fax 212 288 139
 SANTANA: Av. Padre A. Almeida - Telef. 212 680 314
 COTOVIA: Av. João Paulo II, loja 36 - A - Telef. 212 680 768

Peixaria Zé Camarão

CONGELADOS - PEIXE FRESCO
 MARISCOS VIVOS
 TEL. 212 281 569

Horário 8 às 13 horas / 15 às 19 horas
 R. 31 de Janeiro n.º 3, 2970 SESIMBRA

Abate de barcos: destruição de um Património cultural e econ

A frota de barcos tradicionais de Sesimbra está a desaparecer a um ritmo alucinante. "Céu de Glória", "Olindo Correia", "Sol Divino", foram abatidos recentemente. A cercadora "Veio do Mar" aguarda a qualquer momento a autorização para abate, e a histórica barca "Amor ao Ofício" já espera há algum tempo pelo mesmo destino.

Em todos estes casos trata-se de barcos de madeira, magníficos exemplares da nossa tradição de carpintaria naval, que são impiedosamente transformados em estilhas a coberto de uma diabólica política de pescas. É um património histórico que desaparece irremediavelmente, destruído debaixo dos nossos olhos, tal como aconteceu com toda a frota de barcos de pesca do tempo da navegação à vela, sem deixar qualquer vestígio.

É um crime cultural, mas é também um crime económico: são armadores, arrais e pescadores que querem continuar a trabalhar neste nobre ofício de produzir alimentos da mais alta qualidade. No entanto, toda esta destruição é o resultado de uma cega política de "Ambiente" que despreza os seres humanos, conduzida por políticos submetidos a regras de "produtividade" emanadas da União Europeia e avalizada por especialistas universitários e "investigadores" de gabinete, apoiada na utilização abusiva de barcos da Armada que certamente não foram construídos para esta guerra económica.

O Sesimbrense vai continuar a denunciar este crime, ouvindo os pescadores que se encontram cercados por esta perversa política de destruição económica. Nesta edição apresentamos os casos de João António Neto, da barca "Amor ao Ofício", e Tó Manel "Catatau", da cercadora "Veio do Mar".

"Amor ao Ofício": Uma barca com História

Com 77 anos, a barca "Amor ao Ofício" é a mais antiga barca típica de Sesimbra em actividade. É, além disso, a obra de um dos mais extraordinários pescadores de Sesimbra, António Serafim Neto, ou António da "Olimpia", que, além de grande arrais de pesca, foi também construtor naval e miniaturista. Sobre ele escreveu António Reis Marques: «Homem singular, pescador do alto, depois arrais, foi mais tarde construtor naval, dotado de espantosa habilidade manual, o primeiro barco que construiu fê-lo somente pela observação diária e aturada do trabalho dos construtores navais; construiu a curiosa miniatura de uma armação à valenciana e de outras miniaturas – infelizmente perdidas – algumas das quais figuraram numa exposição em Setúbal.»

Durante décadas a barca "Amor ao Ofício" dedicou-se a uma das mais originais pescas sesimbrenses: a pesca do ferrado (chocos, lulas, polvos) na Costa da Galé; um pouco à semelhança do que acontecia com os lugres bacalhoeiros, a barquinha transportava no convés várias aiolas, que eram depois arriadas no mar, onde os pescadores desenvolviam a pesca; finda a pesca, as aiolas subiam para o convés e regressavam a Sesimbra.

Porém, num fatídico dia, as autoridades marítimas acharam que aquela "originalidade" não estava prevista nas suas estreitas leis e regulamentos, e proibiram que a barquinha transportasse as aiolas em cima,

ram: essa, sim, era uma solução perigosa, pois assim as aiolas ameaçavam virar-se e afundar. Outra "solução" seria a construção de umas enormes anteparas para impedir que as aiolas caíssem ao mar, solução igualmente impraticável: "Pensam que isto é algum porta-aviões?", questionaram os pescadores.



Os pescadores acabaram por desistir e a barca "Amor ao Ofício" está agora parada, à espera de abate. O seu actual dono, João António Carvalho Neto – descendente de António da Olimpia – faz-nos o relato da inglória luta para manter uma pesca única no mundo:

O que pescava a "Amor ao Ofício"?

Andava à pesca da toneira, com as aiolas. Ando há trinta anos nesta pesca, só eu, e sempre para o mesmo sítio, a Galé. Só que ao fim de uns anos veio a ordem de que eles não deixavam, diziam que era perigoso levar os botes em cima, que não havia essa pesca em lado nenhum do nosso país, que aquilo não era legal.

do que era com os botes dentro, agora só há um barco que faz esta pesca, com três botes a reboque.

Quantas aiolas é que levava?

Eu tinha licença para sete dentro e uma a reboque, e as pessoas iam todas dentro do barco.

Então e o que é que faz agora?

Ando a pescar numa aiolazinha, aqui na costa.

As restrições são muitas, as pessoas chateiam-se e a malta desiste - depois a solução é abater. Já estão uns poucos aí parados.

Foi o seu bisavô que fez esta barca?

O que o meu pai e o meu avô me contavam era que ele era pescador, depois um dia dedicou-se a fazer uma aiola, e foi sempre fazendo barcos maiores, fez um com 9 metros, outro com 10 metros e esta barca, com



com o argumento de que seria "perigoso". Perante a insistência dos pescadores – que, a partir de certa altura, contaram também com o apoio da Câmara Municipal – a autoridade marítima lá foi "descobrendo" uma solução: as aiolas teriam de ir a reboque, dentro de água; mas os pescadores recusa-

E fizeram algumas exigências?

Fizeram umas exigências, dessas que não dá para levarmos o barco para o mar. Deram uma ordem para levar a reboque, só que assim ninguém quer ir. Porque a reboque, quando está vento, o mar mete os botes no fundo. É mais perigoso

11 metros e meio, que é a maior que ele fez. Depois deixou de ir ao mar, só fazia barcos e velas.

E esta barca é a mais antiga de Sesimbra?

Faz 77 anos em Dezembro, mas está bem tratada, o meu avô tratava muito bem dela, agora está parada, já há três anos.

"Veio do Mar"

António Manuel Ribeiro Pinto, também conhecido como Tó Manel "Catatau", já meteu os papéis para abate do seu barco "Veio do Mar", uma cercadora com 12,7 metros, e conta-nos com amargura o que o obrigou a tão amarga solução:

todo, o convés todo, ponte de leme, tirei tudo quanto era ferro, pus tudo em inox, tudo para se trabalhar, e para o arranjo também tive de pedir dinheiro emprestado ao banco, estou a pagar às prestações, e agora como é que eu pago? Estou a pagar 110 contos de renda



O barco sempre andou ao cerco, já do tempo do meu pai, tínhamos o outro barco, agora tenho eu este. Mas isto pôs-se de uma maneira, que tenho muitas todas as semanas – todas, todas as semanas tenho multas. O barco é de pescar do cerco, mas rente à costa, toda a vida foi rente à costa, só que agora houve esta porcaria do Parque Marinho, não se pode trabalhar em lado nenhum. Partiram-me as pernas, tive que pôr o barco para abater – e o que é que faço a uma companhia de homens?...

Quantas pessoas são?

Somos nove, nove homens, quer dizer, esta semana fui na terça-feira ao mar, na quinta-feira da semana passada fui logo agarrado pela Polícia Marítima. Eu tenho pescado dentro da zona, toda a vida pesquei dentro da zona, eu e todos, agora fizeram o Parque, o que é que aconteceu? Já não se pode trabalhar em lado nenhum, não se pode mesmo trabalhar em lado nenhum, sou obrigado a mandar abater o barco. É muitas atrás de multas, não me safo com aquilo, mas é um crime, porque eu gastei 18 mil contos com o barco, faz agora 8 anos: pus um motor novo, pus o barquinho todo à maneira para trabalhar.

E já lhe responderam ao pedido para abate?

Não responderam nada ainda. Eles querem acabar com a pesca aqui na borda de água, e mandaram abates, para o cerco, no princípio de Janeiro, mas é preciso que sejam aprovados.

E quanto é que estão dar pelo abate?

Eu gastei 18 mil contos, pus tudo como deve de ser, o barco agora vale uns 30 mil contos, mas vão-me dar só 13 mil, e depois ainda tenho que pagar alguns 3 mil contos de impostos para o Estado. Meti um motorzinho novo, de 150 Cavalos, mandei arranjar o fundo

de casa, tenho a minha filha na Universidade, mas está em vistas de se vir embora de lá, que eu não tenho dinheiro para pagar. Não é um crime ir-se abater um barco daqueles?

E a companhia vai para o desemprego?

Têm que ir tudo para o desemprego. É uma coisa mesmo triste, mesmo triste...

E, no seu caso, pensa depois fazer o quê?

No meu caso, a gente não pode estar parado, tenho que comprar um barquinho pequeno, comprava uma indústriazinha pequena para pescar aqui na borda d'água, mas tenho que ter uma licença do Parque. Já tive 8 ou 9 reuniões no Parque Natural da Arrábida, mas não me dão a licença do Parque! Eu ia comprar um bote com a licença do parque, mas eles, desde que me vendam o barco a mim, a licença do Parque acabou, só se fosse de pais para filhos.

Mas eu gostava que eles explicassem – a inteligência deles é assim, ainda são mais burros do que eu – as licenças passam de pais para filhos, mas quem é o pai que anda com o filho ao mar? Não anda pai nenhum com o filho ao mar.

Que eu fui habituado sempre dentro do Parque. Acha bem agora eu ter que ir pescar para fora, para o alto-mar? Eu acho muito mal! Vou para o alto-mar fazer o quê? Se sou obrigado a desistir do barco, que me dessem ao menos a licença do Parque, que é isso que eles não dão! Estas pessoas do Ambiente é que vieram estragar o nosso País – não podem levar a mal de eu dizer isto. É que não deixam trabalhar, só querem manter os empregos deles. E os filhos dos pescadores morrem à fome! Depois metem a Polícia Marítima, que tem culpa num sentido, mas não tem noutra: eles vão fazer o

ral e económico!

serviço deles, porque são mandados.

Já tenho 300 contos de gasóleo para pagar, já tenho quase 500 contos de seguro, dos homens, para pagar à Mútua, tenho que pagar armazém. Ora se a gente não pode trabalhar, somos logo agarrados pela



PM. Tenho andado empachado lá pela Capitania de Setúbal, a resolver as coisas, só a pagar as multas, 50 euros por mês: vai acumulando as multas...

50 euros por mês?

É para estar a pagar as multas em prestações, as multas são sempre 600 ou 700 euros...

"Mandei arranjar o fundo todo, o convés todo, ponte de leme, tirei tudo quanto era ferro, pus tudo em inox, tudo para se trabalhar - não é um crime ir-se abater um barco daqueles?"

Que tipo de peixe é que estava a apanhar?

O barco do cerco, toda a vida foi ao robalo, sardinha, carapau, dourada, corvina, é como diz o outro: tudo o que vem à rede é peixe, apanha todas as qualidades.

Mas esse peixe existe em quantidade?

O mar está cheio de douradas, está cheio de sargos: nunca teve tanto sargo. Agora é assim: o peixe que morre, não é o pescador que mata o peixe, é a poluição que vem toda de dentro do rio. Temos provas disso. Ainda a semana passada um irmão meu trouxe as redes cheias de lodo, dessa alga preta que veio lá da barra de Setúbal. A rede foi

largada, e à meia hora já vinha peixe todo podre agarrado. Porquê? Porque já está morto no fundo. Assim como as algas: eles andam a dizer que dentro do parque está muitas algas nas pedras, mas pode-se provar que não há algas nenhuma, está tudo queimado aí.

Na nossa costa não pára peixe nenhum porque não tem algas nenhuma. E depois dizem eles assim: mas teve aí uns sargos e uns robalos, rente à costa, e desapareceu de um dia para o outro. Pois desaparece! Porque não tem lá comida, não tem lá comida, não tem agasalho. Isso é uma coisa que está na cara de toda a gente. Mas a gente a dizer isto, a dizer a verdade àquelas pessoas que estão lá, que são as pessoas que mandam, mas para eles não conta nada do que a gente diz.

Mas o que os responsáveis do Parque dizem é o Parque serve é precisamente para deixar as algas crescerem...

Ah, as algas crescerem, então e a gente anda a viver de meia-dúzia de cavalos marinhos, de meia dúzia de estrelas-do-mar, como eles andam a mostrar na televisão? É por isso que o País não vai para a frente... Mas quem sou eu para estar a dizer isto, eu nunca andei na escola, não é? Andei sempre ao mar, sempre, sempre ao mar! Só tirei a 4ª classe para tirar a carta de arrais. Fui para o mar com 9 anos, nunca tive possibilidades de andar na escola, .

Concurso de Ideias

A ArtesanalPesca lançou um Concurso de Ideias cujo objectivo é a criação de um logótipo e "lettering" da Marca: Peixe-Espada Preto da Pesca Artesanal de Sesimbra que se insere na estratégia da organização de produtores que visa a certificação desse produto capturado de forma artesanal e tradicional pelas embarcações de pesca suas associadas. Sendo este o primeiro passo, que posteriormente conduzirá ao registo da marca e simultaneamente à preparação do processo de certificação.

A iniciativa decorre até 21 de Maio de 2010 e conta com o apoio da Câmara Municipal de Sesimbra e os resultados serão anunciados a 31 de Maio. A divulgação do concurso de ideias e a respectiva documentação pode ser descarregada no site da Câmara Municipal de Sesimbra. (www.cm-sesimbra.pt).

ESPECIAL DESPORTO

Sesimbra sobe de Divisão!

O jogo do Sesimbra contra o Olímpico Montijo, no estádio Vila Amália no passado dia 25 de Abril, teve de tudo: grande expectativa, muito público, muita emoção, e finalmente a grande alegria da vitória do Desportivo de Sesimbra por 2-1, garantindo a subida de divisão que o GDS procurava há 4 anos e que esteve quase a alcançar no ano passado. Infelizmente o jogo também teve alguma violência, protagonizada pelos jogadores montinjenses, incluindo uma agressão ao árbitro por parte do guarda-redes da equipa visitante, após a expulsão de um jogador daquela equipa. No dia seguinte, Sebastião Patrício, recentemente reeleito presidente do Grupo Desportivo de Sesimbra, manifestava-se muito satisfeito com o resultado obtido pela equipa do Sesimbra, a uma jornada do final do campeonato:

Para o Presidente do GDS, a subida de divisão do GGS foi "uma felicidade, um sonho e um dever cumprido. Já ontem dizia que tinha sido a vitória do bem contra o mal."

ção do jogo, com áreas delimitadas e lugares devidamente identificados."

"Serenidade e concentração" foram no entender de Sebastião Patrício, os elementos que pautaram a

resto "a grande honra para o concelho que é ter uma equipa no campeonato nacional num plantel em que 16 jogadores são de Sesimbra, penso que isso é importante, foram feitos e



Foto: David Caretas

Numa tarde em que a os adeptos quase lotaram o estádio da Vila Amália, numa clara manifestação de apoio à equipa da casa, o dirigente dedica-lhes o feito: "queremos fazer o tributo a Sesimbra que aderiu ao nosso pedido, estava uma grande falange de apoio, pessoas que não iam à bola há muito tempo". Redução no preço dos bilhetes, campanhas e contrapartidas que o clube tem estado a publicitar nas últimas semanas e que o presidente acredita estar a surtir efeito tanto no futebol como no hóquei em patins.

O jogo ficou "manchado" por problemas disciplinares, com a agressão ao árbitro da partida e assistente por parte do guarda-redes do Montijo, para além de uma tentativa de agressão a elementos do banco de suplentes do Desportivo. Jogo previamente avaliado de alto risco e que contou para segurança dos que se encontravam no recinto, com a presença da Polícia de Intervenção do comando distrital da GNR. Garante que da "nossa parte houve muito cuidado na prepara-

semana dos jogadores do Sesimbra, na antecipação do confronto, uma vez que se tratou de um jogo em que os dois principais candidatos se confrontariam.

Há quatro anos no campeonato distrital e sempre a concluir a prova em segundo lugar, o GDS conseguiu a uma jornada do fim deste campeonato sagrar-se campeão.

Com olhos postos no futuro, Sebastião Patrício avalia as consequências: "por muito estranho que pareça, nós não sabemos em que divisão vamos competir, porque há a reformulação dos campeonatos nacionais, não sabemos se vamos para a 2ª ou 3ª Divisão Nacional e por enquanto ninguém nos sabe dizer." Com a possibilidade da 3ª Divisão ser extinta a curto prazo, uma das situações que poderão surgir, segundo o presidente, seria o retorno de campeonatos regionais fortes, para depois se poder subir directamente à 2ª Divisão.

Por enquanto aguarda com "serenidade" qualquer resolução, ressaltando de

trabalhados aqui e esse é o caminho que penso que o Sesimbra tem de trilhar, sabendo que os campeonatos são diferentes", afirma.

Nas próximas semanas começam-se a preparar e a definir prioridades, "entre as quais a respeitante à continuidade ou não do actual técnico e dos elementos do plantel independentemente do posicionamento em que se vão encontrar", esclarece o dirigente.

GDS em velocidade cruzado

Após a recente crise directiva e tomada de posse dos novos órgãos dirigentes, Sebastião Patrício assegura que está tudo a correr bem, pois as pessoas encararam o desafio e deitaram mãos ao trabalho, definindo como positivo o curto espaço de tempo já decorrido.

Já existem ideias novas para impulsionar a instituição, tais como a dinamização de uma semana cultural em Julho e Agosto, que estão a ser estudadas e avaliadas.

Positivo:

A serenidade e concentração dos jogadores do Sesimbra, a participação dos adeptos sesimbrenses, a organização a cargo do GDS

Negativo:

O nervosismo e descontrolo da equipa visitante.

Insólito:

O facto do GDS não saber ainda qual a Divisão para onde vai subir.

POLI COTOVIA

Inscrições abertas para as classes de Yoga e Pilates Modificado Para mais informações contacte 21 268 97 00

Política Local

Assembleia Municipal aprova Relatório e Contas de 2009

O relatório e as contas da Câmara Municipal relativos ao ano de 2009 foram votados pela Assembleia Municipal no dia 23 de Abril. O relatório elaborado pela Câmara destaca logo na sua abertura o «arrefecimento brutal da actividade económica» causado pela crise financeira iniciada em 2008, traduzindo-se, em Sesimbra, «numa retracção na venda de habitações e promoção de novos empreendimentos imobiliários e turísticos», condicionando também «o desenvolvimento dos processos de reconversão das AUGI'S (reconversão de áreas de génese ilegal)». Tudo isto se traduziu na quebra do imposto municipal de transacções e em receitas urbanísticas inferiores ao previsto».

No entanto, as receitas dos impostos de natureza urbanística tiveram comportamentos diferenciados, tendo diminuído essencialmente o Imposto Municipal sobre Transacção de imóveis, com uma quebra de 27%, e aumentado outros impostos; as taxas registaram mesmo um acréscimo face ao ano anterior.

Maior do que a quebra de receitas foi o desvio relati-

vamente às previsões: de 31 milhões de euros que se previa arrecadar em impostos e taxas, só se concretizaram 21 milhões.

Apesar destas limitações, os responsáveis autárquicos pensam que «a Câmara Municipal de Sesimbra conseguiu dar resposta às expectativas de desenvolvimento global do concelho de forma sustentada, projectando o Município em todo o território Nacional».

De facto, o volume de investimento realizado em 2009 (15,6 milhões de euros) foi superior aos quase 13 milhões de euros de 2008. No entanto, contabilizando apenas o investimento pago, ele subiu apenas de 8,6 para 9,9 milhões de euros.

Assim, a quebra de receitas, associada a um volume de investimento realizado, que representou um acréscimo de 21% relativamente ao ano anterior, foram algumas das causas de acréscimo da dívida.

Mas também aqui as realidades se afastaram das previsões: o investimento realizado ficou abaixo dos 22 milhões previstos.

Globalmente, o resultado conjugado da quebra de re-

ceitas com o acréscimo de despesas, tanto correntes como de investimento, traduziu-se num aumento da dívida de curto prazo de 3,8 milhões de euros; o aumento da dívida de longo prazo foi da ordem de um milhão de euros.

Assembleia Municipal

Como referimos, a Assembleia Municipal apreciou estes documentos numa sessão do passado dia 23 de Abril. As contas propriamente ditas foram aprovadas por uma grande maioria, apenas com um voto contra do Bloco de Esquerda e uma abstenção do deputado Independente.

O denominado Inventário foi menos consensual, contando apenas com 17 votos a favor (da CDU e do PSD), 5 votos contra (do PS) e 2 abstenções (do Bloco de Esquerda e deputado Independente).

As declarações de voto espelharam o posicionamento partidário durante o debate: a CDU fez uma apreciação «positiva» da actividade municipal, como seria de esperar, mas também o PSD usou o mesmo adjectivo para a execução da actividade camarária, considerando ainda como «muito positivo o esforço de contenção de despesas».

O Partido Socialista centrou as suas críticas no acréscimo do endividamento municipal, criticando igual-

mente o facto do Boletim Municipal trazer, na sua capa, a expressão «O maior investimento de sempre», expressão que, afirmaram, se aplica aos mandatos do PS e não da CDU.

O Bloco de Esquerda justificou o seu voto contra com uma fraca execução das GOPs (actividades previstas) e o aumento da dívida de curto-prazo em mais de 30%, o que significa, segundo aquele partido, ter existido um financiamento do investimento com recurso a dívidas, denunciando ainda uma política apoiada em previsões «mirabolantes» de receitas que depois não se concretizam, problema que, segundo o BE, se continuam a verificar-se no ano de 2010.

Receitas de impostos e taxas (milhares de euros)

	2008	2009	variação
Impostos directos:			
Imposto sobre Imóveis / C.Autárquica	8.142	8.126	- 0,2 %
Imposto sobre Transacções de Imóveis	5.566	4.058	- 27,1 %
Imposto Único de Circulação / I. Veículos	735	819	+ 11,4 %
Derrama	296	318	+ 7,4 %
Outros	51	77	+ 51,1%
Impostos indirectos	293	309	+ 5,2 %
Taxas, multas e outras	4.673	7.290	+ 56,0 %

PSD acusa Juntas de Freguesia

Cumprindo a promessa de maior visibilidade, a actual direcção do PSD de Sesimbra tem vindo a emitir uma série de notas de imprensa sobre assuntos locais, duas das quais bastante críticas relativamente às Juntas de Freguesia de Santiago e da Quinta do Conde: no primeiro caso visando a gestão anterior do Partido Socialista, e, no segundo caso, visando directamente a actual gestão da CDU.

Proposta de auditoria à gestão socialista da J. F. de Santiago

Numa nota emitida em 25 de Março o PSD reagiu a «dúvidas sobre a gestão de tesouraria no anterior mandato» que tinham sido reveladas pela actual gestão da CDU, e propunha a realização de «uma auditoria técnica à tesouraria da Junta, que abranja todo o mandato anterior», propondo igualmente a abstenção da aprovação «das contas da Junta referentes ao exercício de 2009, até que seja conhecido o resultado dessa auditoria técnica».

A posição do PSD, no entanto, acabou por não ter acolhimento na Assembleia de Freguesia. Em declarações a O Sesimbrense, a presidente da Junta de Freguesia de Santiago, Ana Cruz, referiu que a CDU, embora admita que possam ter ocorrido «irregularidades» durante o anterior mandato, não as considera como «ilegalidades» nem que assumam gravidade que justifique uma auditoria.

Também presente e intervindo na Assembleia de Freguesia que abordou este assunto, esteve o anterior presidente, Félix Rapaz, o qual, em declarações ao nosso jornal, disse não haver qualquer fundamento para as acusações do PSD: «Todas as contas foram sempre aprovadas pelo Tribunal de Contas, e saliento o facto de na referida Assembleia ninguém ter aprovado a realização da auditoria, e até mesmo o PSD se absteve na votação, apesar de ter sido o autor da proposta».

Acusação de irregularidades na Freguesia da Quinta do Conde

Relativamente à Quinta do Conde, o PSD acusou o Executivo da Junta de ter apresentado, «Em total desacordo com o legalmente estabelecido», não apenas um, mas «dois relatórios e duas contas» correspondendo uma ao mandato PS e outra ao actual mandato CDU. Também em relação à aprovação da transferência de competências da Câmara para a Junta de Freguesia, o PSD considerou que «os documentos apresentados não passavam de textos, sem qualquer assinatura ou rubrica, quando deveriam ter sido entregues cópias dos documentos apresentados em sessão de Câmara, emendados pela Assembleia Municipal que os aprovou, e onde deveriam ainda constar as assinaturas do Executivo da

Camarário». O PSD classificou esta situação como de «ilegalidade e desconhecimento das regras de funcionamento de uma autarquia», e sugeriu à CDU que realizasse «urgente acções de formação para os seus autarcas da Freguesia da Quinta do Conde» propondo ainda a nulidade das deliberações tomadas.

Em declarações a O Sesimbrense, o Presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde, Vítor Antunes, considerou as acusações do PSD como «totalmente falsas», pois as contas estavam adequadamente elaboradas, e apenas como informação adicional é que discriminavam os períodos dos mandatos socialista e da CDU. Considerando que a estratégia do PSD é de «obstruir, inviabilizar e impedir que a Junta apresente o seu trabalho», tentando mesmo inviabilizar a realização da Assembleia de Freguesia, e acabando por «se retirar durante a votação dos pontos mais importantes».

Quanto à acusação de não terem sido apresentados os originais assinados dos protocolos de descentralização de verbas de competências da Câmara, Vítor Antunes salienta que aquilo que estava em apreciação eram apenas as minutas: «como é óbvio, só depois da aprovação dos documentos é que os mesmos poderão ser assinados, estando essa assinatura prevista para o próximo dia 4 de Maio». JA

Centro saúde da Quinta do Conde: protestos não param

Passados seis meses, o arrastamento do processo de retoma dos trabalhos na construção do Centro de Saúde é uma realidade flagrante, o que motivou novo protesto da Comissão Representativa dos Utentes dos Serviços Públicos de Saúde da Quinta do Conde no passado dia 10 de Abril. Cerca de duas centenas de utentes de saúde exigiram novamente o recomeço das obras no futuro centro de Saúde da Quinta do Conde, para além da população mararam presença nesta concentração a deputada Mariana Aiveca do Bloco de Esquerda, da deputada Paula Santos do Partido Comunista Português, de Vítor Antunes Presidente da Junta de Freguesia, dos vereadores Sérgio Marcelino e Cármen Cruz bem como do Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra Augusto Pólvora.

Uma luta «para continuar, cada vez com mais força», segundo comunicado da Comissão, vindo na sequência da presença da mesma na Assembleia da República onde no passado dia 8 de Abril foi recebida pelos grupos parlamentares do Bloco de Esquerda, Partido Ecologista «Os Verdes», Partido Comunista Português, Partido Social Democrata e Partido Popular, que se mostraram solidárias com a luta da população quintacondense.

Para dia 15 de Maio nova concentração, ficando o apelo da Comissão para que «cada vez mais quintacondenses participem nestas acções pois o Centro de Saúde é dos equipamentos que mais falta faz a uma população que já atinge os 30 mil habitantes dos quais apenas 8400 tem médico de família.»

Farinha Torrada de Sesimbra é Propriedade Intelectual do Município

O pedido de registo apresentado pela Câmara Municipal na Inspecção-geral das Actividades Culturais, foi aceite e os direitos de autor abrangem tanto carácter patrimonial, que concede «o direito exclusivo de fruir e utilizar a receita ou autorizar a sua fruição ou utilização por terceiros, total ou parcialmente», como o carácter moral, que confere o poder de reivindicar a paternidade da receita e a oposição à sua deformação ou mutilação.

A marca Farinha Torrada foi registada pela autarquia no final do ano passado junto do organismo competente, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, conquistando mais uma etapa deste processo, que tem como objectivo contribuir para manter viva uma parte importante da história e identidade das gentes locais e divulgar junto das novas gerações e turistas este doce tradicional do concelho.

Economia Local

Cartórios não conseguem concorrer contra Conservatórias

Magda Susana Alves, proprietária do cartório notarial de Sesimbra, sito em Santana, aceitou falar a O Sesimbrense sobre a actual situação do sector, quando passam cinco anos da sua privatização. Avaliação e perspectivas de uma actividade que considera estar votada à extinção.

Que avaliação faz destes cinco anos desde que o sector foi privatizado?

Nunca cheguei a ser notária do público, mas qualquer pessoa consegue hoje ver as diferenças que são várias, nomeadamente a rapidez no atendimento, a facilidade que a pessoa tem de chegar ao notário, expor o seu problema e de o ver resolvido e que antigamente não existia.

E não existia porquê?

Primeiro porque a máquina notarial é muito pesada, necessitava de muitos funcionários, com muitos requisitos a serem cumpridos. Durante muitos anos nunca se investiu muito nos cartórios e no notariado em geral.

O que deixa de acontecer com a privatização...

Com a privatização obviamente os notários investiram em sistemas informáti-

cos que de uma vez faziam todos aqueles actos que era preciso repetir até que estivessem concluídos, deixando mais tempo para que os funcionários pudessem fazer de imediato as certidões, entregar na hora ao cliente, participar às finanças e fazer o registo no cartório. Neste momento a pessoa não precisa de ir fazer o registo na conservatória, uma vez que o notário substitui-se ao cliente e perante a conservatória submete o acto notarial que outorga.

Recentemente o vosso bastonário criticou o Governo por este "publicitar a existência de um serviço igual ao dos notários, mais simples e barato, mas que não corresponde à verdade." Concorde com esta acusação?

Isso tem a ver com a simplificação dos actos



notariais, o que vieram imputar à actividade notarial em si e o que vieram imputar a outros serviços, começando com os advogados, solicitadores, ct's que podem fazer cópias autenticadas aos clientes. Os advogados podem fazer procurações, actos que eram exclusivos dos notários. Hoje em dia um acto comercial pode ser feito por documento particular que é levado a registo, mas o conservador também não verifica a sua validade. Não estou a dizer que seja ilegal o particular fazer o documento em que cedeu a sua quota de determinada sociedade a outro, desde que cumpra todos os formalismos não é ilegal, agora deverá ter uma entidade autónoma e isenta que verifique se os requisitos realmente foram cumpridos ou não, porque a título individual a pessoa a fazer para si, pode ter a tendência para querer descomplicar e como não tem o alcance jurídico do acto que está a fazer pode simplificar a ponto de estar a cometer uma ilegalidade. E isto é tão grave quanto podermos hoje em dia ceder uma quota e o acto poder estar a ser nulo por inteiro. Daí é que advêm as gravidades da simplificação dos actos, que começou pelo comercial e se alastrou agora ao predial.

E o que é que acontece?

Acontece que pode um advogado ou um solicitador autenticar um acto e esse acto servir como o nosso título de transmissão, mas o que acontece aqui é que quando o governo abre o leque a todos estes serviços de simplificação, acho que simplifica demasiado. Há muitos problemas inerentes

ao comercial, que são graves e que as pessoas continuam a fazê-los e que mais tarde vão-lhes implicar custos superiores.

E no predial?

Houve a abertura a que novas entidades fizessem os mesmos actos, porque a escritura pública é exclusiva do notário. O conservador faz um título que é semelhante à escritura, mas que é um título de transmissão, o advogado e o solicitador fazem um contrato onde autenticam, portanto não são iguais e é errado chamar escrituras a todos os actos. E esta situação do predial veio agravar a situação a nível da sustentabilidade dos cartórios. Em primeiro porque o notário sendo obrigado ao princípio da exclusividade, não pode praticar outra actividade para o seu sustento, tendo menos serviço no cartório – há também a questão da disparidade dos valores que são impostos entre conservatória e cartório – a perda de trabalho vai implicar a perda de sustentabilidade.

E essa é uma das causas para que alguns notários já tenham abandonado a função?

Sim, porque não têm condições de manter um cartório a funcionar com as mesmas condições e com menos receitas. Por outro lado a situação mais flagrante e gravosa para os notários é que não seria o conservador a praticar o acto, mas sim o funcionário da conservatória, que não sendo um especialista em Direito, nem a pessoa indicada para o fazer, pode segundo poderes que estão na lei, autenticar esse mesmo acto. Hoje em dia, a única coisa que continua

exclusiva dos notários são os testamentos, mas julgo eu que dentro em breve haverá forma de simplificar esses actos.

E uma profissão condenada?

Apenas vislumbro um caminho, que é o da extinção do notariado. Sabe, eu tenho alguma dificuldade em exprimir a minha opinião porque sou talvez das mais cépticas e das que já não vê uma grande saída para a profissão, o notário não pode combater nem ir contra a máquina do Estado e sou forçada a dizer que neste momento, como as coisas estão, não vejo que os cartórios possam subsistir durante muito tempo.

Isto vai decaindo, não só pela conjuntura a nível nacional, sobretudo do comércio imobiliário que caiu a pique. Há menos negócios para escriturar e menos para dividir pelas conservatórias, cartórios, advogados, solicitadores. Neste momento há notários que já regressaram ao público, porque não conseguem assegurar as despesas mensais. Eu não terei essa oportunidade, porque já fui empossada no privado.

Magda Alves deixa claro que todas as questões e críticas referidas ao longo da entrevista em caso algum visam atacar os funcionários da Conservatória ou Conservador com quem reforça ter excelentes relações: "eles fazem o trabalho deles, seguem as linhas que lhes são impostas, nós notários estamos descontentes é com o sistema facilitador que o Estado impôs e que compromete o nosso trabalho".

Maria José Vaz



Câmara Municipal de Sesimbra

Aviso n.º 50/10/DAA/ZOC

Avisam-se os familiares dos falecidos abaixo mencionados que, no prazo de 30 (trinta) dias, deverão dirigir-se ao Departamento Ambiente e Águas (Atendimento), desta autarquia, a fim de resolverem quanto à data em que terão lugar as respectivas exumações a efectuar no Cemitério de Santiago e sobre o destino das ossadas.

Adelaide Pólvora Nero
 Albertina Mata Simões
 Amélia dos Reis Fonseca
 Américo Joaquim Viegas Benzinho
 António da Cruz Picão
 Arminda Fonseca Machado Angeja
 Camilo Rodrigues
 Eduardo Parreira Prazeres
 Etelvina Gomes Galo Botas
 Fernando Graça Fernandes
 Gilberto Luís dos Santos Gonçalves Rodrigues
 José Galo Vidal
 José Manuel Farinha Ramada Crespo
 Laura Pereira Gregório Dias
 Manuel de Almeida
 Maria Argenis Velez Cebalhos
 Maria Ofélia Ferreira
 Rafael da Conceição
 Silvina Carta Simplício Costa

Findo este prazo sem que os interessados promovam qualquer diligência, serão feitas as exumações, considerando-se abandonadas as ossadas existentes, de acordo com o estabelecido no n.º 3 e 4 do art. 29.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais do Concelho de Sesimbra em vigor. Mais se informa, que 8 dias após o levantamento da ossada, as cantarias que se encontram no cemitério ficarão em posse da Câmara.

Sesimbra, 07 de Abril de 2010,

O Presidente da Câmara
Augusto Pólvora, Arq.º



8 de Maio a 6 de Junho de 2010 | Alcochete | Almada
 Barreiro | Moita | Montemor-o-Novo | Moura
 Odivelas | Palmela | Santarém | Seixal | Sesimbra

Telefone 212 723 660 | Telémove 965 044 016
 teatro@teatroextremo.com | www.teatroextremo.com



Partido Socialista: Américo Gegaloto consolida a sua liderança

Confirmando a sua afirmação dentro do PS local, o actual vereador do PS na Câmara Municipal de Sesimbra, Américo Gegaloto, foi eleito no passado dia 9 de Abril para a Comissão Concelhia, à frente de uma lista que se apresentou isolada àquele acto eleitoral. Votaram 56 militantes na totalidade (metade dos quais na Quinta do Conde), dos quais 53 a favor e 3 abstenções.

Na sua "carta de apresentação" como candidato, Américo Gegaloto destacou a necessidade "urgente" de mobilizar o partido "para as dificuldades dos tempos em que vivemos e dos que se aproximam, em que o Partido Socialista e os seus dirigentes tiveram e têm um papel importante a desempenhar, seja no âmbito interno, no plano local, distrital ou nacional", prometendo trabalhar "pela unidade, pelo trabalho descomprometido e por uma alternativa de poder ao vigente no cenário autárquico," e para lutar "por um Partido Socialista forte, porque só com um PS forte os Sesimbrenses podem aspirar ao desenvolvimento sustentável do concelho."

Américo Gegaloto sucede neste cargo a Cristóvão Rodrigues, afirmando sem margem para dúvidas uma mudança geracional, parecendo pois ultrapassado o período de divisão interna que teve a sua maior expressão imediatamente antes das eleições autárquicas de Outubro de 2009, onde Amadeu Penim, João Capítulo e Alberto Gameiro se apresentaram como candidatos a encabeçar



as listas do PS. Seguiu-se um período em que a Concelhia foi dirigida por Cristóvão Rodrigues, antigo vereador do PS, período esse que terá servido para "arrumar a casa", e durante o qual Américo Gegaloto emergiu para protagonizar uma candidatura à Câmara, candidatura que, à partida, se sabia ter muito poucas hipóteses de sucesso. Nessa altura houve quem sugerisse que a ascensão de Américo Gegaloto seria meramente transitória, um protagonismo temporário para dar tempo aos "pesos pesados" para recuperarem as suas posições. No entanto, esta eleição de Gegaloto para presidir à Concelhia parece desmentir essa hipótese.

Na votação das Contas de 2009 na Câmara Municipal, Américo Gegaloto optou pela abstenção, deixando no entanto fortes críticas à baixa taxa de execução face às previsões, bem como ao crescimento do endividamento municipal. Não deixou de considerar como «positivo» o esforço de contenção das horas extraordinárias em 2009, mas levantando a dúvida sobre se, «em face desta redução, o número de horas de trabalho normal não subiu em termos proporcionais».

Cercizimbra promove evento "Nós Também"

Iniciativa decorre nos dias 28 e 29 de Maio e pretende mostrar através do tema da reciclagem, os trabalhos dos utentes desta instituição.

A Cercizimbra – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra – vai promover um evento junto da comunidade intitulado "Nós Também", iniciativa que se realiza a cada dois anos e através da qual a instituição faz a divulgação das actividades e projectos desen-

volvidos pelos seus utentes, estreita os laços com a comunidade. Uma acção de sensibilização que pretende "ser uma atitude de desdramatização da deficiência, de integração, de aproximação e convívio."

O tema das actividades, *Reciclagem*, apresentará um programa com exposições de trabalhos dos utentes, workshops sobre aplicações e reutilizações dos produtos e de criação de instrumentos musicais a partir de vários materiais,

Iniciativas empresariais Armindo Diogo lança Cartão Cliente

A Maxiloja/Frutaleg, de Armindo de Almeida Diogo, apresentou, no passado dia 27 de Março, uma iniciativa empresarial destinada a fidelizar clientes: o Cartão Cliente. Trata-se um cartão electrónico que regista pontos mediante as compras realizadas, proporcionando depois diversas ofertas: cada euro de compras representa um ponto, e o "valor" das ofertas disponíveis pode variar, na maioria dos casos, entre os 80 e os 1500 pontos. Também através do cartão se podem obter descontos ou prémios noutros estabelecimentos de Sesimbra que se associaram à iniciativa da Maxiloja, um conhecido mini-mercado de produtos alimentares localizado na Avenida da Liberdade, com especial incidência na venda de fruta e de pão.

irmãos, ainda pequenos vendiam-no de porta em porta em Sesimbra, uma prática proibida e que lhes valeu situações caricatas: "muitas vezes tínhamos de

académica, mas tudo o que tenho ou faço advém da experiência, ajuda-me a abrir horizontes e expandir-me, de forma a não parar no tempo ou ficar para trás."



O Cartão Cliente é um instrumento já vulgar em muitos estabelecimentos comerciais de grande dimensão, mas neste caso deve ser destacado o facto de se tratar de uma unidade do comércio local, e de uma iniciativa que nasce num período de crise económica nacional, e num contexto em que as superfícies comerciais de maiores dimensões fazem grande concorrência ao pequeno comércio.

Na apresentação do Cartão Cliente, realizada na Escola Conde Ferreira, Armindo Almeida Diogo fez a descrição da história do seu estabelecimento, que é também uma história de família, que remonta aos seus pais, que vendiam pão caseiro em Sesimbra. Tendo aberto o seu primeiro estabelecimento em Santana – ainda em funcionamento – Armindo Diogo cedo percebeu a importância de se associar a redes comerciais, mantendo no entanto a gestão familiar dos seus estabelecimentos, à qual se encontram associados os seus dois filhos.

Uma história de família

É com nostalgia que recorda como a família de seis irmãos herdou o "bichinho" do negócio panificador. Os pais tinham uma padaria tradicional e Armindo e os

fugir à polícia, mas a fonte de sobrevivência da família era aquela", conta. O pai ajudava, mas em certas alturas do ano tinha que ir trabalhar para as armações ou na agricultura. Com as condições precárias da época, a família fazia o pão num forno a lenha, sem água canalizada, à luz do candeeiro de petróleo. Após o 25 de Abril, a padaria foi legalizada e passou a funcionar sob gestão dos seis irmãos, até a altura em que o negócio se tornou pequeno para todos e a separação foi inevitável. A primeira oportunidade surgiu quando fez sociedade com os proprietários de um supermercado em Santana, até se tornar dono da mesma. Actualmente todos os irmãos são proprietários de negócios ligados à panificação espalhados pelo campo, Sesimbra e Cotovia.

A Maxiloja em Sesimbra que veio a adquirir posteriormente sofreu nos últimos anos mudanças que passaram por melhorar a imagem, as condições de trabalho dos colaboradores, o atendimento ao cliente, a apresentação dos produtos. Tudo em função do desenvolvimento do sector que o mesmo acompanhou através de visitas a feiras, exposições, workshops, seminários, alguns até internacionais: "não tenho formação

Centro comercial Virtual

É nesse contexto de crise que o cartão de cliente foi apresentado, uma ideia com cinco anos que pretendia abranger todas as Maxilojas e comércio local, criando em Sesimbra uma espécie de "centro comercial virtual", em que as diversas lojas ou ramos de negócio tivessem uma relação entre si. Foram encetadas conversações, mas a descrença com que foi vista fez adormecer a ideia até agora.

Estratégias para fazer face às "Dificuldades terríveis"

"O que é certo é que criamos estas estratégias para manter o negócio, com esta imagem, porque o comércio local faz falta, é o nosso posto de trabalho e a nossa vida que está aqui", explica Armindo Diogo, adiantando que "a autarquia não digo que venham arrumar as prateleiras, mas podiam ter em atenção esta realidade que o comércio atravessa, porque o que seria de Sesimbra sem as suas lojas, às vezes penso que o melhor se calhar era fechar todas as lojas pequenas e abrir só as grandes não?" Fica a questão.

João Aldeia
Maria José Vaz

Encontro da Companhia de caçadores 1610

Sesimbra recebe no próximo dia 16 de Maio o Encontro Anual de ex-militares da Companhia de Caçadores 1610, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos e noutras localidades onde este grupo de camaradas se reúne para confraternizar.

A escolha de Sesimbra para este Encontro prende-se segundo a organização com o facto de ser uma "localidade com um passado notável na sua relação com o mar." Acrescentam ainda que "a vila de Sesimbra e a sua comunidade humana recordam-nos a nossa relação especial com o mar e chamam a atenção para o facto histórico de que Portugal sempre se encontrou "bem" quando esteve virado para o mar."

O programa prevê a concentração pelas 9h45 no largo 5 de Outubro, seguida de uma visita cultural ao Núcleo museológico da capela do Espírito Santo dos Mareantes. Pelas 11h30 participação facultativa na Santa Missa que terá como intenção o sufrágio de todos os ex-militares da Companhia já falecidos, bem como as suas intenções particulares.

CARLOS SARGEDAS | CS
FOTOGRAFO

Visite-nos em
www.carlossargedas.com

Comemoração dos 600 anos do Cabo Espichel

Seis séculos de história que se pretende, sejam finalmente colocados na ordem do dia e no topo das prioridades não só de quem tem competências para tal, como dos admiradores e população que segundo os promotores desta iniciativa, não podem deixar morrer o legado.

Depois de uma visita guiada pelos principais monumentos ali existentes, seguiu-se a apresentação do programa das comemorações. Em conjunto, o fotógrafo Carlos Sargedas, o presidente da Câmara Municipal, Augusto Pólvora, e o padre Francisco Mendes, responsável pela Confraria de Nossa Senhora do Cabo, apresentaram propostas para recuperação do local, fazendo uma retrospectiva do que foi feito, do que se faz, mas sobretudo do que ainda falta fazer.

Visivelmente emocionado, Carlos Sargedas declarou que como profissional da imagem é "extremamente gratificante para mim toda a emblemática do Espichel e da parte envolvente." Apaixonado pelo local, com um vasto trabalho na área da fotografia aérea e recentemente na produção de ví-

deos, o fotógrafo iniciou há cerca de dois anos pesquisas, cujas informações de carácter religioso, histórico e científico, pretende compilar e apresentar num documentário: "existe muita coisa, muitos trabalhos, propus à Câmara que fosse compilada toda a informação desses artistas, autores e historiadores."

Sargedas: "é inspirador para todos, não só pintores, mas pessoal da escrita e pessoas que visitam o local conseguem sentir a mística"

Questões financeiras e de tempo acabaram por limitar a ambição do projecto e número de exposições. A título gratuito esclarece que todos os artistas, fotógrafos, pintores, ceramistas da terra e de fora se quiseram associar à iniciativa, considerando que "é inspirador para todos, não só pintores, mas pessoal da escrita e pessoas que visitam o local conseguem sentir a mística, basta entrar na igreja para se ficar esmagado com a beleza da arquitectura e

das pinturas, vamos lá fora e ficamos deslumbrados com a própria natureza."

Porque "há pessoas que felizmente ou infelizmente vão lutando para que isto não caia", acredita que estas comemorações são a razão de se tentar juntar as instituições autárquicas e as pessoas da terra que se preocupam com o património, que ao longo dos anos se tem vindo a degradar sem que nada fosse feito para inverter a situação. Reconhece o papel e esforço da autarquia, mas reforça a necessidade de se fazer mais.

Na sequência das suas declarações apresentou o vídeo "Viva uma Experiência Extraordinária em Sesimbra", um dos filmes premiados no Festival Internacional de Filmes de Turismo que se realizou na Grécia. "Aqui, começa uma fantástica viagem às entranhas da terra...", assim encaminha a voz ao som do piano numa viagem pelas maravilhas daquele território, daquele imenso pedaço de terra.

Augusto Pólvora: é importante "ajudar a fazer uma corrente forte a favor da

requalificação deste espaço"

O edil referiu que dentro da temática, é importante fazer uma retrospectiva do que foi feito e do que há por fazer



naquele local. A Câmara Municipal, "convida todos a fazer força no sentido de aproveitar a data para colocar o Cabo Espichel na ordem do dia, exigindo que seja tratado com a dignidade que merece." Um desafio que assegura, a autarquia tem partilhado com a Confraria e Carlos Sargedas na programação e divulgação do programa destas comemorações. Um programa de partilha e disponibilidade que pretende chamar a atenção para os que têm maior responsabilidade em relação ao espaço.

Augusto Pólvora incidiu sobre a questão de património e dos seus proprietários, situação que mudou em 1995 quando foi celebrada uma doação entre a Confraria e o Estado português através do qual a ala norte foi cedida com a contrapartida do Estado proceder à requalificação de todo o espaço construído, incluindo a própria igreja e o santuário, havendo para uma das alas a intenção de se construir uma pousada, enquanto a ala sul, depois de recuperada, serviria para actividades da Confraria. Passados quinze anos "o Estado fez a recuperação interior e exterior da igreja, ficando tudo o resto por fazer."

600 Olhares sobre o Cabo Espichel

"600 Olhares sobre o Cabo Espichel", reúne num

Gustavo Fernandes, Joaquim Diogo, Josefina Gue-

Carlos Sargedas premiado em Festival de Filmes de Turismo na Grécia

No seguimento da participação no referido Festival, que teve lugar na Grécia no passado mês de Abril, o sesimbrense Carlos Sarge-

cional "é também uma Mostra para o nosso trabalho", o fotógrafo acredita que com esta sua participação conseguiu despertar a atenção

Mundo inteiro e isso é Publicidade "gratuita" durante muito tempo e para muitos milhões de possíveis turistas."



das conta que o "simples" facto de em 8 meses ter recebido duas Menções Honrosas, num meio onde é completamente "estranho" reveste-se de uma importância ímpar. Esclarece que no circuito dos festivais de cinema, "as pessoas já se conhecem e estabeleceram em alguns casos laços de amizade e cooperação. Há já Polacos que filmam em outros países a convite de outros produtores, assim como aparecem realizadores à "procura" de investidores para projectos futuros." E porque um festival Interna-

dos participantes para Portugal como destino, mas sobretudo, sente que o reconhecimento que lhe foi atribuído, destaca e evidencia Sesimbra.

Colocar Sesimbra na rota de produtores de cinema

Entrando em pormenores explicou que "um filme cuja história seja filmada aqui em Sesimbra, Cabo Espichel e Arrábida, por exemplo, por um grande produtor/realizador de Hollywood, irá correr em quase todas as grandes salas de cinema no

Acredita que Sesimbra reúne essas potencialidades e que apenas precisa que investidores públicos e privados juntem esforços e dinheiro e consigam criar uma receita que possa atrair produtores. Da sua parte, o convite está feito: "durante a minha apresentação apenas fiz o convite dizendo que Sesimbra, o Cabo Espichel e a Arrábida estão numa candidatura à UNESCO para património da Humanidade, e que só por isso merecia a sua atenção. Estes lugares são únicos e "inexplorados".

MJV



aprimera mostra 23 exposições que estarão patentes de 17 de Abril a 12 de Maio, dedicadas ao Cabo Espi-

des, José Westerman, Manuela Marques, Maria Ade-



laide Fonseca, Maria Artemisa e Rui Caseiro. A partir do

chel. O convite foi lançado por Sargedas e conta com a adesão de artistas profes-



dia 23, a Fortaleza de Santiago acolhe uma exposi-

sionais e amadores de áreas como a pintura, fotografia, escultura, cerâmica e



ção de fotografia de José António Marques, que capta

outros. O ciclo de exposições prolonga-se no entanto até Novembro e envolve



as riquezas estéticas e intemporais do promontório.

um total de mais de 50 artistas.



Na primeira mostra, que reúne trabalhos de pintura de Fernanda Marialva,

Maria José Vaz

Congelados
Peixe seco

PEIXARIA BRAZINHA

Mariscos vivos
Peixe fresco

Almoimha e Mercado Municipal - 212681371 - 969085445

CASA DE REPOUSO SOLAR DA ABADESSA

Casal das Figueiras - Sesimbra

Recebe Idosos

Enfermagem de reabilitação, Médico
Experiência em AVC e LVM

Tel. 96 2951234

TOC para empresa do concelho de Sesimbra

Empresa do concelho de Sesimbra procura TOC inscrito/a na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, licenciado em Gestão, Contabilidade ou economia com amplos conhecimentos de contabilidade, fiscalidade e informática; formação actualizada em SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Mínimo 2 anos de experiência e conhecimentos na óptica do utilizador em programas de contabilidade.

Oferece-se possibilidade de integração em projecto aliciante e numa equipa de trabalho dinâmica, atribuição de remuneração compatível com a experiência demonstrada e regalias em vigor na empresa.

Caso se reveja nesta oferta remeta-nos o seu curriculum vitae para:

• toc.sesimbra.2010@gmail.com

Garante-se total descrição e sigilo no tratamento das candidaturas.



Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra

Convocatória

1 – Convoco a Assembleia-Geral Ordinária da **Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra**, a ter lugar na sede da Associação, sita no Largo dos Bombeiros Voluntários em Sesimbra, dia 18 de Maio de 2010, às 20:00 horas, com a Ordem de Trabalhos seguinte:

Ponto Um – Discussão e Votação do Relatório e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2009.

Ponto Dois – Apresentação das candidaturas à eleição dos membros dos Corpos Sociais, para o triénio 2010 – 2012, as quais deverão obedecer ao previsto no artigo 29.º dos Estatutos.

Conforme previsto no n.º 2 do artigo 40.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos associados, a Assembleia funcionará, e deliberará validamente, uma hora depois em segunda Convocatória, no mesmo local e mesma Ordem de Trabalhos, com os associados que estiverem presentes.

2 – Nos termos previstos no artigo 39.º, n.º2, alíneas b) e c) dos Estatutos, **convoca-se**, desde já, a **Assembleia Eleitoral**, para eleger os Corpos Sociais, para o triénio 2010 – 2012, a ter lugar na Sede da Associação, dia 8 de Junho de 2010, no horário compreendido entre as 19:30 horas e as 22:30 horas. Recordar-se que podem votar os Sócios Efektivos, com antiguidade igual ou superior a seis meses, que tiverem pago as suas quotas, até ao mês de Maio de 2010, inclusive. Podendo, até à hora do encerramento da Secretaria, no dia 8 de Junho de 2010, regularizar a sua situação, quanto às quotas.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
(Dr. Manuel Adelino V. Januário Bernardino)

Atletas Sesimbrenses na Costa Brava Xtrem Running

Prova de atletismo decorreu entre 23 de Abril e 24 de Abril na costa catalã. A prova de 200km dividida por 3 dias (20+90+90) contou com a participação dos sesimbrenses Carlos Couto e Cirilo Santos, 5º e 17º respectivamente, num total de 74 atletas. Uma prova que ambos consideraram dura, difícil em termos de recuperação, que levou muitos a desistirem no segundo dia. Carlos Couto queixa-se ainda da falta de informação disponibilizada com relação ao perfil e desnível da prova, salientando que muitos atletas não sabiam para que tipo de situação iam, reportando ainda terem feito um percurso de 37 km sem água ou mantimentos, debaixo do sol abrasador que se fazia sentir. Cirilo Santos destaca a paisagem que em muito o lembrava Sesimbra, o convívio e camaradagem.

Opiniões corroboradas por Carlos Couto que já prepara a próxima participação na prova e 146 km, "Caminhos do Tejo", percurso que começa em Lisboa e termina em Fátima no dia 5 de Junho. Cirilo Santos coloca a hipótese de vir a participar em Julho na prova Ultra Trail Serra da Freita.



Assembleia Municipal de Sesimbra

A Assembleia Municipal de Sesimbra realizou, no dia 29 de Março de 2010, uma sessão extraordinária, sob a presidência da Sr.ª D. Odete Graça, Presidente da Assembleia Municipal, e secretariada pelos Srs. José Fernando Nazaré Pereira e Francisco Manuel Soares Cordeiro, Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente.

PERÍODO DE "ANTES DA ORDEM DO DIA"

A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, as seguintes actas:

Acta da primeira reunião de funcionamento realizada no dia 28 de Outubro de 2009;

Acta da sessão extraordinária realizada no dia 27 de Novembro de 2009;

Acta da segunda reunião da sessão ordinária de Dezembro realizada no dia 18 de Janeiro de 2010;

Acta da sessão extraordinária realizada no dia 26 de Janeiro de 2010.

Deliberou, por unanimidade, baixar à Comissão de Lideres dos Grupos Municipais uma proposta sobre a criação de uma comissão especializada de acompanhamento dos processos e projectos a candidatos e aprovados no âmbito do QREN.

Deliberou, por maioria, com 18 votos a favor da CDU (13), PSD (2), BE (1), AMCS (1) e CDS/PP (1) e 5 abstenções do PS baixar à Comissão de Planeamento, Desenvolvimento Estratégico e Ordenamento do Território uma proposta de recomendação à Câmara sobre o Plano de Urbanização da Quinta do Conde.

"PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AOS CIDADÃOS"

Neste período interveio o Município Júlio Alves Joaquim.

PERÍODO DA "ORDEM DO DIA"

1. Plano de Pormenor da Zona Sul da Mata de Sesimbra – Rectificação;

A Assembleia Municipal aprovou, por maioria, com 22 votos a favor da CDU (13), PS (5), PSD (2), AMCS (1) e CDS/PP (1) e 1 voto contra do BE, sob proposta da Câmara Municipal, a rectificação dos desenhos 001 A e 006 A e do Quadro de Edificabilidade do Plano de Pormenor da Zona Sul da Mata de Sesimbra.

2. Juntas de Freguesia do Concelho – delegação de competências – ratificação dos actos caducados e renovação e inclusão de novas delegações mediante celebração de protocolos.

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, sob proposta da Câmara Municipal, ratificar as seguintes competências que haviam sido delegadas nas Juntas de Freguesia no mandato anterior e que estas continuaram a praticar até à presente data:

Conservação e manutenção de equipamentos e edifícios escolares nas Freguesias de Santiago, Castelo e Quinta do Conde;

Aquisição, colocação e manutenção da sinalização toponímica nas Freguesias de Santiago, Castelo e Quinta do Conde;

Apoio à 3.ª Idade, nomeadamente para a gestão e manutenção da delegação da Fonte Nova do Centro de Convívio de Sesimbra na Freguesia de Santiago;

Gestão do mercado ambulante da Quinta do Conde, bem como para a emissão e renovação de cartões de vendedor ambulante na Freguesia da Quinta do Conde.

A Assembleia Municipal deliberou também por unanimidade, sob proposta da Câmara, autorizar a delegação das competências que abaixo se discriminam mediante a celebração dos respectivos protocolos que fazem parte integrante do processo:

Competência para a execução de obras e trabalhos de conservação e manutenção nos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar da Rede Pública em todas as Freguesias;

Competência de apoio à 3.ª Idade, nomeadamente para a gestão e manutenção da delegação da Fonte Nova do Centro de Convívio de Sesimbra na Freguesia de Santiago;

Competências para a conservação e limpeza de valetas, bermas e caminhos, conservação, calcetamento e limpeza de ruas e passeios, bem como para a requalificação e manutenção de fontes, poços e fontanários municipais na Freguesia do Castelo;

Competências para a gestão, conservação, reparação e limpeza do espaço destinado à venda ambulante na Quinta do Conde, bem como para a emissão e renovação dos cartões de vendedor ambulante para aquele espaço, na Freguesia da Quinta do Conde;

Competências para conservação e limpeza de valetas, bermas e passeios, bem como para a colocação e manutenção de sinalização vertical, na Freguesia da Quinta do Conde;

Competências para aquisição, colocação e manutenção de sinalização toponímica, conservação e reparação de polidesportivos descobertos, colocação e conservação de abrigos de passageiros, não concessionados a empresas, nas Freguesias do Castelo e da Quinta do Conde.

A Presidente da Assembleia Municipal

Odete Graça.



Câmara Municipal de Sesimbra

Aviso n.º 45/10/DAA/ZoC

Avisam-se os familiares dos falecidos abaixo mencionados que, no prazo de 30 (trinta) dias, deverão dirigir-se ao Departamento Ambiente e Águas (Atendimento), desta autarquia, a fim de resolverem quanto à data em que terão lugar as respectivas exumações a efectuar no Cemitério de **Santiago** e sobre o destino das ossadas.

Maria Emília Raimundo Marques Nunes

Fernanda Marquês da Silva

Manuel Costa Reis Gatinho

Manuel Marques da Silva

Ludovina Reis de Aguiar

Jesuina D'Arrabida Polido

Manuel Aguiar de Oliveira

Maria Gato Neves

Júlia Pereira Pacheco

Armando Simplicio

Heliodoro dos Santos Tomás

Henrique Procópio

Florinda Gomes Rodrigues Marques

Eduardo Ribeiro

Findo este prazo sem que os interessados promovam qualquer diligência, serão feitas as exumações, considerando-se abandonadas as ossadas existentes, de acordo com o estabelecido no n.º 3 e 4 do art. 29.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais do Concelho de Sesimbra em vigor. Mais se informa, que 8 dias após o levantamento da ossada, as cantarias que se encontram no cemitério ficarão em posse da Câmara.

Sesimbra, 29 de Março de 2010,

O Presidente da Câmara

Augusto Pólvora, Arq.º

FUNERÁRIA SANTIAGO

AGÊNCIA FUNERÁRIA JÚLIO PANÃO, LDA.
FUNERAIS E TRALADAÇÕES

Tlm. 966 818 062

(Permanente 24 horas)

L. Mov. Forças Armadas, 3

2970-659 SESIMBRA

(Jr. Igreja Matriz)

Júlio Panão - Tlm. 962 451 718

Pedro Serafim - Tlm. 963 356 223



Mariana Amador Rodrigues Cruz



Agradecimento

Seu esposo, filhas, genro, neta e restante família vêm desta forma agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanharam o seu funeral, bem como àqueles que de forma directa ou indirecta lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecem em especial ao Grupo Desportivo União da Azóia pela atenção manifestada.

A todos o seu Bem Hajam.

RESTAURANTE MARISQUEIRA

Especialidades:

Caldeirada Especial

Feijoada de Gambas

Cataplana de Marisco

Massada de Tamboril

Rua do Comércio - Aldeia do Meco - 2970 Sesimbra

Telef. 212 683 901 / 212 683 675

Acácio



"O CARLOS"

Restaurante Marisqueira

Especialidades:

- CATAPLANA DE CHERNE

- CATAPLANA DE TAMBORIL

- CATAPLANA DE CHERNE

C/ LAGOSTA

- MARISCOS DA COSTA AZUL

2970SESIMBRA-TEL.212683688

ALDEIADOMEÇO

Grupo Desportivo de Alfarim

Uma instituição e um clube com saldo positivo!

José Fernando Cristão Dias conduz o clube há 12 anos rumo a um futuro que prestigie o concelho e a população que serve. Uma vasta oferta desportiva, uma gestão eficiente e rigorosa pautam a agenda dos objectivos do presidente do Grupo Desportivo de Alfarim.

Ginástica infantil e formativa, Aeróbica, Patinagem, Krav-maga, Taekwondo, Karaté, Volei e Futebol – que inclui todos os escalões desde pré-escolas a seniores – traduz um número que ronda os 500 atletas. Ofertas únicas em certas modalidades, que no entender de José Fernando Dias, mostram um clube aberto à população, que tenta rentabilizar e dinamizar os espaços de que dispõe com a necessidade e ansiedade do concelho. O clube dispõe ainda de um posto médico aberto 24H à população, na tentativa de colmatar uma carência e encutar o espaço que teriam de fazer até Santana ou Sesimbra. “A colectividade deseja dar mostras de que é uma mais-valia”, ressalva.

Formação e capacidade de organização

Porque o futebol é a modalidade que arrasta mais praticantes e público, a direcção do Alfarim aposta na formação como pilar na construção de um futebol de qualidade e com futuro. A actuar na formação desde as bases, o clube conta actualmente no plantel sénior, com 70% dos atletas ali formados. Um trabalho que o satisfaz, tendo em conta a localização daquela localidade em relação ao resto do concelho: “penso que a nível nacional, dificilmente algum clube com os habitantes que Alfarim tem, consegue ter todos estes atletas e esta capacidade de organização.” Garante que se deslocam para o clube praticantes dos vários aglomerados circundantes como Azóia, Aiana,

Meco, Caixas, Zambujal ou Cotovia, um elo de ligação: “não tenho dúvidas em afirmar que o Sesimbra é o número 1 do concelho, mas que o Desportivo de Alfarim está logo a seguir garantidamente, temos provas dadas, crescemos anos após ano, apostamos em novas modalidades e já nem temos espaço para mais.”

Gestão com “cabeça, tronco e membros”

Ainda que o milhar de sócios actualizasse o pagamento das quotas cujo valor a ser liquidado poderia fazer uma diferença significativa no orçamento do clube, reforça que isso não significa que o clube esteja numa situação económica desconfortável. Porque ao contrário de outras instituições desportivas do concelho com o qual o Sesimbra teve oportunidade de falar nas últimas edições quando a matéria são finanças, José Fernando Dias, declara que o clube se encontra bem financeiramente, “com as contas equilibradas, sem dívidas, felizmente nos devem mais a nós do que devemos, quando recebermos os subsídios que estão pendentes o dinheiro servirá perfeitamente para tudo o que temos no orçamento.”

Fruto do que considera “gestão equilibrada, com cabeça, tronco e membros”, justifica o saldo positivo de um clube que não pretende ser rico, apenas quer ter tudo em ordem: “tem sido uma gestão com carácter de firmeza, sabemos não dar o passo maior que a perna e ainda na edição passada do

vosso jornal qualquer um podia ler que o Desportivo de Alfarim foi o único clube que conseguiu apresentar perante as entidades oficiais o seu relatório de actividades e contas em dia, o que é de louvar e tenho dito sempre que só se deve apoiar quem se sabe organizar, porque as pessoas têm que saber para onde vai o

impulso maior a esta área do concelho porque nos orgulhamos de ser dos poucos clubes deste concelho e se calhar do país cujas instalações são totalmente suas.”

Torneio da Páscoa, o ex-libris

Todos os anos o Torneio Internacional da Páscoa



dinheiro.” Os fundos que o clube recebe, garante, são aplicados de forma rigorosa e coerente. Não avançar com obras ou projectos sem “fundo de maneo” está completamente fora de questão, isto mesmo quando existem planos elaborados nesse sentido. Deu como exemplos as obras nos balneários e bancadas no complexo desportivo que só não avançaram porque aguardam parecer a uma candidatura à CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional), cujo projecto já foi aprovado pela Câmara Municipal: “uma obra essencial para o clube, para também podermos lá ter alguns serviços e também conseguir dar um

(que este ano não teve participantes estrangeiros) acolhe centenas de jovens atletas, “colocando os nossos jogadores a competir com equipas de alto gabarito, como o Benfica, o Sporting ou Estrela da Amadora o que é bom para eles.” Ano após ano, acredita que o Torneio se tem destacado no concelho e evidenciado o trabalho que o clube desenvolve, daí conseguir ter o apoio cada vez mais “indispensável” da Câmara, mas sobretudo da Junta de Freguesia, cujo “contributo é de extrema importância na organização deste evento que já é um ex-libris da colectividade” afirma o pre-sidente.

A caminhar para mais um aniversário, a festa que se

adivinha pretende de forma especial reunir toda a “família Alfarim”. Assegura o presidente que este ano, no decorrer das celebrações do aniversário do clube a 5 de Junho, “o pavilhão será pequeno para tanta gente quando se realizar o sarau com o encerramento de todas as actividades desportivas da época.”

À semelhança de outros dirigentes, o dirigente acumula alguns anos de sucessivas direcções. Antes que a questão seja colocada, responde célere que já devia ter saído e que para o ano, não é candidato: “são muitos anos, temos alturas em que está tudo bem, outras não, momentos tensos, acabamos por estar mais tempo aqui do que em casa, mas tenho a certeza de que saio com o sentimento de dever cumprido, e que deixo um bom legado para quem quiser ficar à frente disto.” Da sua postura e atitude enquanto presidente realça apenas que conseguiu vencer o cepticismo e crítica de muitos que ao acreditavam nas suas ideias. De muitos que agora o acompanham e lhe confessam não acreditar na altura que conseguisse levar o barco a bom porto. O mais importante reforça, “foi ter conseguido formar um núcleo unido em torno do ideal do clube.” Determinado e frontal, considera que saber ouvir as partes e agir em conformidade com o desejo da maioria deve ser a máxima de um dirigente: “não sou um presidente ditador, nunca o fui, não podia impor a minha vontade contra a dos que colaboram e trabalham comigo. Também cometi erros, mas sei que fiz o que muita gente não acreditava que conseguisse. E desses, a grande maioria está hoje do meu lado!”

Maria José Vaz

Ténis - Campeonato Regional Absoluto

Fábio Rocha Vice-Campeão Regional



Fábio Rocha, tenista do Clube Escola de Ténis de Sesimbra, alcançou o melhor resultado da carreira e do ténis sesimbrense, sagrando-se vice-campeão no

Campeonato Regional Absoluto da Associação de Ténis de Setúbal, que se realizou no Centro Municipal de Ténis de Sesimbra. O atleta sesimbrense, natural do

Zambujal e formado na escola do clube onde ingressou aos onze anos, há muito que perseguia um título maior. Não tendo realizado completamente o seu

sonho, este resultado coroa no entanto toda a dedicação que o Fábio tem devotado à modalidade. Em jornada dupla, o jovem sesimbrense disputou a meia-final no domingo de manhã, num duro encontro de três horas, jogado com bastante vento, vencendo João Campos (G.D.CTT) por 6/3-3/6-7/6. Duas horas depois, em inferioridade física (lesão no ombro) Fábio já estava no court e de novo com bastante vento, não se conseguiu impôr ao primeiro cabeça de série, Pedro Lopes do C.D.B. Rouxinol e nº 38 nacional, que apresentou um ténis poderoso e inteligente, que o levou à vitória por 6/3 e 6/4. PARABÉNS AO FÁBIO!

Torneio do “25 de Abril”

Integrado nas comemorações do Dia da Liberdade, que proliferaram por todo o concelho, o Clube Escola de

Ténis de Sesimbra levou a efeito no passado domingo o Torneio de Pares “25 de Abril”. Esta inicitiva teve a participação recorde de 17 duplas divididas por três grupos de níveis homogéneos. O espírito de convívio e diversão caracterizou a prova que teve início pelas 9h e decorreu ininterruptamente até ao pôr do sol. No grupo “Mcenroe”, Fábio Rocha/Marco Pires saíram vencedores, no grupo “Edberg” Paulo Tavares/Luis Tavares, acabaram na frente de alguns favoritos e no grupo “Becker” o par família Fidalgo resistiram, batendo todos os adversários. Este evento foi acompanhado de um gastronómico churrasco/convívio entre todos os participantes e alguns familiares em que ninguém saiu derrotado, graças a succulentas febras todos cantaram vitória.

João Pedro Aldeia

Imobiliária

Transparência e qualidade de serviços

**PEDRO
FILIPE**

Rua Virgílio M. Lopes 1C - Tel.:21 228 84 20/1/4 Fax: 21 228 80 46 SESIMBRA WWW.PEDROFILIPE.COM

O SESIMBRENSE

Efemérides Republicanas

Um edifício social que pede o camartelo demolidor

Em Sesimbra, comemorando o lamentável acontecimento [confrontação entre grevistas e a tropa, com morte de 3 pescadores], publica-se um manifesto de que respigamos os seguintes parágrafos: «É longa a história dos mártires do trabalho, encheria volumes sobre volumes. Contudo, resume-se no que sabemos por experiência própria: trabalhar e sofrer constantemente, sem o direito, ao menos, de dizer das suas mágoas e desgraças. Vivemos sob uma atmosfera de misérias horribéis onde se debate o aterrador problema da fome. Sabemos a origem de todos os nossos infortúnios. Contudo, um mau critério, alimentado pelos que têm interesse em nos manter desunidos faz com que nos conservemos a eterna "besta de carga" da "eterna carne de canhão", o eterno sustentáculo deste velho edifício social que há séculos pede o camartelo demolidor.»

Jornal Germinal, 14 Abril 1907

O Barbosa, o Rumina e a Lairona

«A semana passada, estando uma mulher a cantar numa taberna, um polícia há poucos dias aqui destacado, entrou lá dentro, provocando tal motim que o proprietário da locanda houve por bem pô-los na rua, a ele e aos outros frequentadores (...) Tanto bastou para que o Barbosa [José Barbosa, administrador do Concelho], no dia seguinte, aconselhado pelo Rumina [José Joaquim da Luz Rumina, armador e influente político local] arranjasse uma polvorosa. Começou por mandar chamar o encarregado da taberna e deteve-o 4 dias na cadeia, remetendo-o depois sem mais aquelas para o tribunal do Seixal, acusado de revolucionário. (...) Cometida esta primeira proeza, o Barbosa, sempre aconselhado pelo Rumina, de quem é o pau mandado, efectuou a prisão de mais alguns rapazes, estando um deles incomunicável. Para se avaliar até que ponto vai a seriedade das pessoas a quem o Administrador obedece cegamente, basta que se diga que uma tal "Lairona", mulher de costumes fáceis, é agora auxiliar indispensável do Barbosa, aconselhando todos os rapazes seus conhecidos a que denunciem todos os seus companheiros que tomaram parte no caso.»

Jornal O Mundo, 16 de Abril de 1910

Obras paradas

Em resposta ao telegrama do Governador Civil de Lisboa pedindo «para empregar todos os meios» para a evitar a ida para Lisboa de operários e trabalhadores à procura de trabalho», o Administrador do Concelho responde: «não me conta que aí tenham ido nesse sentido pois que por aqui se governam trabalhadores e operários, apesar das crises de trabalho que todos os anos há, e neste ano mais do que qualquer outro, visto que a Câmara, por falta de receita, tem as obras paradas.»

Administrador do Concelho, 27 de Abril de 1911

Ruas voltam a mudar de nome

A Câmara republicana de Virgílio Mesquita Lopes decide voltar a mudar o nome de duas ruas, já antes renomeadas pela Câmara republicana de Lino Correia, por considerar que essas designações, «por acinte, aludem a factos lamentáveis passados há anos e que mais valeria esquecê-los do que perpetuá-los. Assim, a rua "14 de Fevereiro" passa a denominar-se "Afonso de Albuquerque", e a rua "11 de Abril" passa a ser "Vasco da Gama". O 14 de Fevereiro assinalava a revolta popular de 1889, e em 11 de Abril de 1900 dera-se o tiroteio em que a tropa matara 3 pescadores em greve.

Câmara Municipal, 19 de Abril de 1913

Um sapateiro a fazer estradas

Na reunião de 30 de Abril de 1914 apresentaram-se dois concorrentes para a obra da estrada municipal de 2ª classe do Cabo à Serra: Sebastião Gomes Casaca e Júlio Bernardino Vicente Polido; a Câmara decide entregar a obra a este último por ter apresentado o valor mais baixo: 268\$500 réis. Sebastião Gomes Casaca reclama da decisão, dizendo que Bernardino Vicente Polido, residente nas Caixas, tem apenas a profissão de sapateiro, não estando habilitado para tomar conta desta empreitada. A Câmara responde que lhe competia a ela decidir quem está habilitado ou não e reafirma a escolha de Bernardino.



Sebastião Gomes Casaca

Greve de Alfirim e Caixas às consultas médicas

Virgílio de Mesquita Lopes informa, quanto às consultas médicas pagas pela Câmara, que «no lugar de Santana têm tido uma regular frequência, mas não no lugar do Zambujal porque, segundo lhe parece, os habitantes dos lugares de Alfirim e das Caixas, despeitados por não terem também consultas nos seus lugares, parece terem feito greve e assim não se querem aproveitar das consultas dadas no lugar do Zambujal.

Senado municipal, 8 de Abril de 1915

Queima do Judas



A tradição da "queima do Judas" voltou a marcar presença nas ruas e largos de Sesimbra, neste caso no adro da Igreja de Santiago.

Enxame na Avenida



Um enxame de abelhas escolheu a montra de uma loja de vídeo para passar uma manhã de Abril na piscosa Sesimbra. Guardado pela Protecção Civil, o pacífico enxame acabou por ser retirado sem danos de maior.

DIA DO PESCADOR 2010 31 MAIO



PROGRAMA

dia 21 | sex | 21.30h

CONVERSAS NA CAPELA

Apresentação do livro Memórias dos Pescadores de Sesimbra no Início dos Anos 80 do Séc. XX de Manuel João Ramos Capela do Espírito Santo dos Mareantes, Sesimbra

dia 31 | seg | 15h

EXPOSIÇÃO

O Palangre: a Arte das Nossas Gentes Avenida 25 de Abril, Sesimbra

dia 31 | seg | 15.30h

ANTIMAÇÃO DE RUA

Palangre ou Espichel, o Peixe é Apanhado Pelo Anzol Avenida 25 de Abril, Sesimbra

dia 31 | seg | 16h

APRESENTAÇÃO

Logótipo da Marca Peixe-espada Preto da Pesca Artesanal de Sesimbra Sociedade Musical Sesimbrense Org.: ArtesanalPescas | Apoio: CMSesimbra

dia 31 | seg | 16.15h

CERIMÓNIA

Distinção de Individualidades da Comunidade Piscatória

Categorias:

- Pesca do Cerco;
- Pesca Polivalente Local;
- Pesca Polivalente Costeira;
- Pesca Longinqua;
- Pesca Peixe-espada Preto;
- Pesca da Tona e Palangre até quatro metros (Aiolas);
- Pescador há mais tempo em actividade no mar, com cédula marítima válida.

Sociedade Musical Sesimbrense

dia 31 | seg | 17h

HOMENAGEM

Coloção de Coroa de Flores no Monumento aos Pescadores Largo de Bombaldes, Sesimbra

dia 31 | seg | 18h

Missa de Homenagem ao Pescador

Capela da Santa Casa da Misericórdia, Sesimbra

Sesimbra
câmara municipal
www.cm-sesimbra.pt

Com a colaboração do Arquivo Municipal de Sesimbra

Trabalhos em Pladur
Manutenção de Condomínios
Remodelação de Edifícios
Moradias e Apartamentos
Impermeabilizações



Revestimentos
Isolamentos
Pavimentos
Estruturas
Pinturas

Urb. Quinta do Sargento, Rua Armando Araújo, n.º 3 Almoinha 2970-135 Sesimbra